

RESTITUIÇÃO QUE SE IMPÕE AO DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE

QUEM quiser historiar as tentativas de desenvolvimento do Algarve, pode adoptar aquele dito de Poincaré: adivinhámos o passado como adivinhámos o futuro. E porque? Encontramos uma razão que sobreleva qualquer outra razão: sabemos os enormes recursos naturais e humanos desta faixa sul do País, precisamente num momento em que o passado recente é ainda um enigma tal como o é o futuro. Estamos à beira de 1970 e mais importante do que sermos guiados por sentimentos ou por um sempre imperfeito racionalismo, mais importante do que isso é sabermos quantos somos em relação a 1960, o que produzimos, o que por cada um é distribuído exactamente. E por muitos motivos creio que o avançar em Cultura e em Trabalho, consistirá a partir de agora, antes de mais, em renunciar àquele nosso hábito de confundir o mero registo dos factos com o esforço de interpretação dos mesmos: tarefa esta, que deveria ser constante e pública.

A audácia da sugestão, a exactidão da interpretação e o senso crítico é uma condição para o progredir da mentalidade: mas cumpre que a acompanhem na acção, na construção, na obra. Pois se introduzirmos na sociedade algarvia a cultura e o trabalho de que precisa, já os ociosos não poderão apresentar aquela razão de que ninguém os aproveita.

Restituir o desenvolvimento à racionalidade é o que se me afigura exacto e exigível como um esforço constante, objectivo, educativo da mentalidade e da opinião. E não espanta portanto que peça aos cultores do desenvolvimento que nos deem problemáticas cada vez mais lúcidas sobre os actos que influíram e influirão no evoluir da sociedade algarvia; e que nos deem essa problemática na imprensa a substituir as abundantes palavras escritas no ócio para preencher ócios: que a interpretação dos fac-

tos vá ganhando o lugar do mero registo dos mesmos factos.

Poucas regiões do País há, como a nossa, em cuja história seja tão importante de ponta a ponta, o influxo dos factos económicos e sócio-culturais, interligados. E poucas há também cuja história económica e cultural tenha sido tão desprezada. E será acaso dos maiores obstáculos ao próprio desenvolvimento da região a falta de conhecimentos sólidos das condições económicas e culturais em que temos evoluído, consequência da apatia dos que nesta Província por inerência das suas funções técnicas e educativas ou por responsabilidade intelectual, podiam muito bem ter já substituído os falsos

por Carlos Albino

poetas da nossa realidade.

Confrange verificar-se que alguns dos problemas mais graves do desenvolvimento regional são discutidos com aquela dimensão localista que destrói qualquer esperança de um crescimento económico devidamente planificado, ou senão isso, pelo menos, o suficiente senso crítico de discutir a racionalidade do plano de desenvolvimento.

Não é derrotismo o que me impele a escrever estas palavras. Se eu perguntasse a quem quer que fosse se tudo estará bem, decerto ninguém me responderia em termos absolutos; tanto mais que o pas-

(Conclui na última página)



A Praça Infante D. Henrique, em Lagos

O MUNICÍPIO DE LAGOS VAI PROMOVER A CONSTRUÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO

FOI preocupação do sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos, ajustar o plano camarário de actividade para 1970 «às reais possibilidades da fraca capacidade financeira do Município com vista à satisfação de um maior número possível de aspirações dos habitantes do concelho» já que as receitas não são acompanhadas pelas despesas, se bem que estas se reduzam ao mínimo indispensável ao bom funcionamento dos serviços e execução dos melhoramentos planeados, tendo esta sido agravada pelo sismo que assolou o País em Fevereiro último, uma vez que há a realizar melhoramen-

tos que não estavam previstos nos tempos mais próximos. Está neste caso a urgente solução do problema da instalação dos Paços do Concelho, um dos edifícios municipais que mais danos sofreu e que, por tal motivo, não deixa encerrar, como se previa, a sua reparação e a utilização do segundo andar, agora desocupado devido à transferência dos Serviços Judiciais para o novo Palácio da Justiça.

Continuar-se-á também a reparação e conservação de ruas e praças da cidade e das povoações rurais, iniciando-se a construção do segundo andar do posto da P. S. P., reconstrução da residência do comandante do posto da G. N. R., ampliação do bairro para as classes pobres, esgotos da cidade, construção das estradas para Atalaia — 1.ª fase e da ligação do Sargacal à E. N. 120 e a construção do novo edifício da Câmara.

No que respeita a saneamento, prosseguir-se-á a substituição dos velhos esgotos da cidade à medida que forem sendo reparados os respectivos arruamentos. Está em apreciação nos Serviços de Salu-

bridade o estudo da rede de esgotos das zonas da praia da Luz, «obras muito dispendiosas pois o seu custo está calculado em 2 000 contos. Serão feitos todos os esforços no sentido de levar a efeito

(Conclui na 7.ª página)

O almirante Henrique Tenreiro visitou povoações piscatórias do Algarve onde anunciou alguns melhoramentos

EM recente deslocação ao Algarve, o sr. almirante Henrique dos Santos Tenreiro visitou várias localidades marítimas da nossa Província, designadamente Fuseta, Albufeira e Quarteira.

Na primeira, foram-lhe apresentadas saudações no decurso de uma sessão efectuada no Sport Lisboa e Fuseta. Usaram da palavra os srs. capitão de fragata Mateus Cunha Chagas, capitão do Porto e presidente da Casa dos Pescadores de Olhão e 1.º tenente Pessoa Correia, delegado marítimo da Fuseta.

Depois o pescador sr. António Menaia, agradeceu a acção desenvolvida pela Casa dos Pescadores e expôs as pretensões dos marítimos locais ao visitante, que teve palavras de vivo apreço para os pescadores fusetenses e determinou a construção duma rampa empedrada, prometendo ainda continuar diligenciando pela solução do problema n.º 1 da Fuseta: o acesso ao oceano.

Em Albufeira o encontro com os pescadores decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho, iniciando-se com palavras do sr. Henrique Gomes Vieira, presidente da edilidade.

O pescador sr. José Guerreiro Coelho, residente nos Olhos de Água, saudou o

(Conclui na 6.ª página)

ESTILOS E IDEIAS EM LITERATURA

por M. Santos Traquino

A CABEI de ler recentemente um pequeno livro de aforismos e ensaios da autoria de A. R. Orage, escritor e editor britânico falecido em 1934, que foi das mais fortes personalidades do seu tempo. Entre as ideias e impressões contidas nesta obra, que se reveste de um alto valor moral e de objectividade, deparamos com algumas impressões da escritora Katherine Mansfield, cuja morte prematura ocorreu em 1923, em Fontainebleau, em França, durante a sua permanência no Instituto Gurdjieff.

Katherine Mansfield foi dos exemplos mais belos no mundo das letras, e ainda que já tenham decorrido 46 anos após a sua morte, é

sempre de lamentar que o seu desaparecimento haja roubado à literatura mundial uma novelista que muito prometia em qualidade.

Em dado momento da sua curta vida, depois de algumas obras publicadas que nessa altura foram acolhidas da forma mais elogiosa pela crítica, Katherine Mansfield parou de escrever durante algum tempo, pois estava a tentar, como ela dizia, representar a vida não meramente como se nos apresenta de acordo com uma certa atitude, mas como se nos apresenta de acordo com uma atitude diferente — uma atitude criadora. Por outras palavras, a sua ideia era a de afectar a vida e não reflecti-la.

Com efeito, quando ela então confessou os seus planos relativos a trabalhos futuros, não estava a dizer nada de novo no campo das ideias, mas o facto de querer criar e desenvolver novos padrões lite-

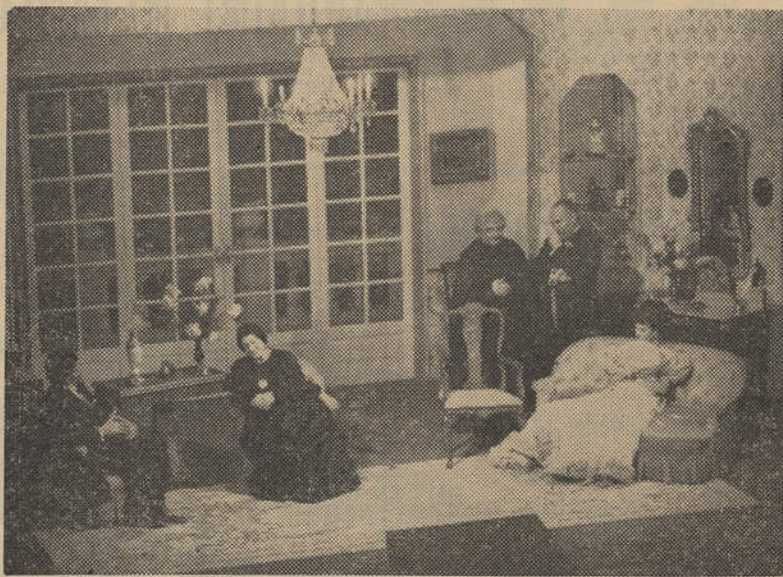
(Conclui na 7.ª página)

OS ALGARVIOS FORAM A LISBOA REPRESENTAR «SABINA FREIRE»

PARTICIPANDO no Concurso de Teatro de Amadores, o Grupo de Portimão deslocou-se a Lisboa para representar a sua «Sabina Freire». Foi um êxito. O Teatro da Trindade encheu-se de um público ávido de ver o espectáculo que, já no Algarve, tivera certa nomeada. Além disso, a colónia algarvia de Lisboa fez gala em estar presente para aplaudir os seus comprouvianos.

E valeu a pena voltar a ouvir a peça de Teixeira Gomes, os seus intérpretes no sotaque próprio que só eles poderiam dar a determinadas passagens. De destacar, em especial, a actuação de Maria Freire, a filha do autor e de todas as figuras caricaturais secundárias.

O Algarve, podemos afirmá-lo, deu brilho ao Concurso de Amadores.



Quase todos os actores em cena, no palco do Trindade. No centro, sentada, a filha de Teixeira Gomes que interpreta o papel de Maria Freire

VELOCIDADE E BOM SENSO

A nossa época destruiu a verdade de inúmeros provérbios e máximas. «Devagar se vai ao longe»: quem se atreverá hoje a inscrever esta recomendação junto ao seu volante? Permanecendo fiéis ao conselho velho de modo a segui-lo à letra, tornaríamos inúteis inventos, experiências e descobertas que deram ao homem a possibilidade de se deslocar de país em país, continente em continente — de planeta em planeta. Insultaríamos, afinal, a ciência e a técnica, que nos deram as glórias de Icaro sem o seu sacrifício, que nos aproximaram da omnipresença reservada aos deuses. Nos nossos dias é preciso ir depressa, mas sabendo ir depressa. Ora, isto é realmente qualquer

(Conclui na 6.ª página)

«A saúde é a maior riqueza»

Causas diversas, tratamentos diferentes

O intestino pode deixar de funcionar por dois motivos: as suas paredes estão relaxadas (preguiça intestinal) — ou contraem-se tão fortemente que não conseguem movimentar-se. Em ambos os casos a consequência é a mesma: o intestino deixa de esvaziar-se. Entretanto, porque as causas são diferentes, o tratamento nem sempre pode ser o mesmo.

Para tratar a prisão de ventre, não siga conselhos de qualquer pessoa: procure um médico.

Val ter início na nossa Província a II Semana Internacional de Bridge

A DIRECÇÃO do Hotel Alvor Praia promove naquele hotel às 20 horas de terça-feira um cocktail de recepção aos participantes da II Semana Internacional de Bridge.

VISADO PELA DELEGAÇÃO
DE CENSURA

DE ONDE ERA A TI'ANICA?

A quando da actuação do grupo coral da Universidade de Nancy, tivemos a grata surpresa de verificar que, no seu repertório, haviam incluído música do folclore português e, como não podia deixar de ser, lamentámos não ter ouvido a «Ti'Anica de Loulé».

Compensou-nos, porém, a informação de que há pouco tempo, o Grupo da Polónia, que se esibira no Coliseu, interpretara com entusiasmo e mestria a nossa Ti'Anica o que deu azo a estrondosos aplausos. Talvez ela venha a ser aproveitada pelos universitários franceses que nos deleitaram com os requiebros do «Vira», num dos últimos

(Conclui na 5.ª página)

Agentes de viagens nórdicos visitam o Algarve

POR via aérea chega amanhã a Faro um grupo de agentes de viagens dos países nórdicos, que vêm apreciar as possibilidades turísticas do Algarve.

O grupo permanecerá nesta Província até quinta-feira.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

(Conclui na 5.ª página)

Despedida

José Germano Pedro Lopes e Maria João Marques Lopes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e oferecer os seus limitados préstimos na cidade de Elvas.

Xadrez internacional na Praia da Rocha

Está a decorrer com muito interesse, nos hotéis Júpiter e Rocha, da Praia da Rocha, o Torneio Zonal de Xadrez Europa-1, que constitui eliminatória para o Campeonato do Mundo. O torneio é organizado pelo Clube de Xadrez de Portimão e pela Federação Portuguesa de Xadrez, conta com o patrocínio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo e da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, prolongando-se até ao dia 16 do corrente.

Até ao momento de encerrar esta edição do *Jornal do Algarve*, efectuaram-se os seguintes jogos:

1.ª ronda (22/10/69) — Huguet (França) e Filip (Checoslováquia) venceram respectivamente Donnelly (África do Sul) e Hartston (Inglaterra); Feller (Luxemburgo), Durão (Portugal), Levy (Eslovénia), Minic (Jugoslávia) e Bobozov (Bulgária) empataram com Bilek (Hungria), Cordovil (Portugal), Littleton (Irlanda), Gligoric (Jugoslávia) e Schaufelberger (Suíça); Mariotti (Itália) e Saborido (Espanha) perderam com Schumacher (Bélgica) e Visier (Espanha), indicando-se em primeiro lugar os nomes dos jogadores que conduziram as brancas.

2.ª ronda (23/10/69) — Schumacher, Gligoric, Bilek e Huguet venceram Saborido, Bobozov, Durão e Feller; Littleton empatou com Minic; Donnelly, Visier, Schaufelberger e Cordovil perderam com Hartston, Filip, Mariotti e Levy.

3.ª ronda (24/10/69) — Bobozov, Mariotti e Filip venceram Littleton, Gligoric e Schumacher; Feller, Durão, Levy, Minic, Saborido e Hartston empataram com Donnelly, Huguet, Bilek, Cordovil, Schaufelberger e Visier.

4.ª ronda (25/10/69) — Donnelly venceu Visier; Schaufelberger, Gligoric, Littleton, Bilek e Huguet empataram com Filip, Saborido, Mariotti, Minic e Levy; Schumacher, Cordovil e Feller perderam com Hartston, Bobozov e Durão.

5.ª ronda (27/10/69) — Durão, Levy, Minic e Mariotti venceram Donnelly, Feller, Huguet e Cordovil; Bobozov, Filip, Hartston e Visier empataram com Bilek, Gligoric, Schaufelberger e Schumacher.

Agradecimento

João Cumbreira Centeno de Sousa, restabelecido da intervenção cirúrgica a que foi submetido e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, vem fazê-lo por este meio muito reconhecidamente,

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24503
Residência 24642

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
+
AGRADECIMENTO
Rita Mendes Martins

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à última morada.

Café Restaurante Portugal
Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António
Aluga-se ou Trespasa-se ou Vende-se o Prédio onde está instalado
Tratar com o próprio, Júlio Mateus — Vila Real de Santo António

ECOS

José Germano Pedro Lopes

Por motivo de promoção, transferiu a sua residência de Vila Real de Santo António para Elvas o sr. José Germano Pedro Lopes, que naquela vila, como gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino e outros cargos de interesse público granjeou numerosas amizades por seu trato e qualidades de trabalho.

Partidas e chegadas

Deslocou-se a Londres como convidado da Agência de Viagens Cosmos e a fim de tomar parte no Congresso promovido anualmente por aquela agência, o nosso amigo sr. Hermanno Baptista, proprietário do Hotel S. Cristóvão, de Lagos.

Com sua esposa, sr.ª D. Emília Proença, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica nos Estados Unidos, regressou a sua casa em Vila Real de Santo António o sr. Abílio José Proença, chefe de Secretaria da Câmara Municipal daquela vila.

Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Ramires da Palma Bonito, que regressou da Guiné onde prestou serviço militar.

A fim de continuar os seus estudos, retirou para Lisboa o sr. Leovigildo António Correia Martins, de Vila Real de Santo António.

Gente nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina que recebeu o nome de Cecília Margarida, a sr.ª D. Teresa Cecília Nunes Rodrigues Palma, esposa do nosso assinante sr. Rogério Rodrigues Palma.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Monteiro; quinta, Higiene e sexta-feira, Graca Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, segunda-feira, Monteiro; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «O ladrão de quem se fala»; terça-feira, «O carrasco de Veneza»; quinta-feira, «Leão nos teus olhos».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Argoman, superdiabólico»; e «Estrela negra»; amanhã, «A noite escalante do inspector Jones».

Em ESTOIL, no Cinema Ossobona, amanhã, «O prazer de matar». Na FUSEIA, no Cinema Topázio, hoje, em matiné, «Pinocchio» e em soirée, «Guerra sangrenta» e «Pinocchio»; amanhã, «Os 4 filhos de Katie Elders»; quinta-feira, «Viva Gringo» e «A maldição do rubi negro».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Este é o meu mundo»; amanhã, «Adivinha quem vem jantar»; terça-feira, «Até encontrei a felicidade»; e «O mundo perdido»; quarta-feira, «O dia da vergonha»; quinta-feira, «Comissário X-3 panteras azuis»; sexta-feira, «Funny girls».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Um império na selva» e «O templo do elefante branco»; amanhã, «Antes do inverno chegar»; terça-feira, «Bonacas de carne»; quarta-feira, «O rancho da injustiça»; quinta-feira, «O bastardo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Carabinas inimigas» e «O rei do laco»; amanhã, «Dois contra o Texas»; terça-feira, «A minha filha é um problema»; quinta-feira, «Um homem sem medo».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné e soirée, «El Dorado»; «Jerry, enfermeiro sem diploma»; amanhã, em matiné e soirée, «Digan lo que digan» e «A fúria dos Tartaros»; terça-feira, «Perseguição a sangue frio».

OLHÃO



Manuel Filipe Cativo

Agradecimento e missa do 30.º dia

Maria da Conceição Cativo, Maria Etelvina Cativo Rocha e José Trindade Rocha, esposa, filha e genro na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer às pessoas que lhes dispensaram o seu apoio moral neste tão doloroso transe e que acompanharam o seu ente querido à última morada e informam que no próximo dia 8 de Novembro às 9 horas será celebrada missa na Igreja Matriz de Olhão.

AGENDA

e «O repasto das feras»; quarta-feira, «Dois na guilhotina» e «A paz voltou à cidade»; quinta-feira, «Noiva por um dia» e «Missão secreta».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Duelo de morte» e «Doutor, tenha paciência»; amanhã, em matiné «O livro da selva» e em soirée, «Casi contigo, por alegria»; segunda-feira, «Operação Kid Brother»; terça-feira, «Rapareigas modernas»; quarta-feira, «Gigantes em duelo»; quinta-feira, «Soldado à chuva».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Missão na União Soviética» e «Mercador de escravos»; quinta-feira, «5.000 dólares no as» e «A queda da casa Usher».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Música no coração»; amanhã, em matiné e soirée, «Bandidos em Milão»; terça-feira, «O grande restaurante»; quinta-feira, «Os 7 andares da vida».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Casi contigo por alegria» e «Dossier secreto 1413»; amanhã, «Uma poltrona para três»; terça-feira, «O último comboio do Katanga»; quinta-feira, «O processo Quiller».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Uma mulher no cimento»; terça-feira, «Hondo, o desmido»; quinta-feira, «Ritmo atómico».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, em matiné, «A história de um assalto» e em soirée, «A história de um assalto» e «Como ser feliz no amor»; segunda-feira, «Vem aí os russos, vem aí os russos»; e «Máscaras para todos»; quarta-feira, «Hotel para noivos» e «As sete ringueiras»; sexta-feira, «Perigo em cada segundo» e «Jivaros».

meninas Maria da Graça e Maria Francisca da Silva Brito.

Em LISBOA — o sr. Joaquim Pedro Coelho Guerreiro, de 63 anos, industrial, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria Lopes Coelho Guerreiro.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Moraes, de 92 anos, viúva, natural de Lagoa (Albufeira), mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Cabrita dos Santos Gomes e dos sr.ªs José Moraes e António Maria Moraes.

— o sr. José Anastácio Albano, de 74 anos, natural de Silves, aposentado da Câmara Municipal de Silves, pai das sr.ªs D. Allete Ramos Albano e D. Amélia Maria Ramos Veiga da Silva.

— o sr. José Maria Moraes, de 72 anos, natural de São Bartolomeu de Messines (Silves).

— a sr.ª D. Maria Libânia Martins Serrallheiro, de 40 anos, natural de Santa Maria (Tavira), casada com o sr. Luís da Costa Serrallheiro e mãe do menino Joaquim Alexandre Martins Serrallheiro.

— a sr.ª D. Florinda das Dores, de 71 anos, natural de Tavira. Era casada com o sr. João José das Dores e mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Dores e dos sr.ªs António Cândido das Dores, Orlando Isidoro das Dores, Luís Júlio das Dores e João José das Dores Júnior.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

LOTAS

De 23 a 30 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Caju	19 180\$00
Sul	13 180\$00
Conceição	13 070\$00
Refrega	11 000\$00
Audaz	10 720\$00
Infante	9 210\$00
Vivinha	8 080\$00
Diamante	7 300\$00
Norte	6 000\$00
Maria Rosa	4 700\$00
Conceição	4 350\$00
Flor do Sul	4 000\$00
Prateada	1 500\$00
Total	112 290\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 23 a 29 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS :

Lesta	11 500\$00
Salvadora	7 850\$00
Fernando José	7 730\$00
Nova Erra	6 000\$00
Pérola do Guadiana	5 850\$00
Nova Clarinha	5 350\$00
Agadão	5 300\$00
Alcém	4 100\$00
Vandinha	3 800\$00
Costa Azul	3 050\$00
Nova Areosa	2 600\$00
Lurdinhas	2 530\$00
Total	71 560\$00

MOTORES INTERNATIONAL

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN
E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

O Município de Olhão vai homenagear a Imprensa do Concelho

Em recente reunião da Câmara Municipal de Olhão, foi enaltecido o valor formativo da Imprensa e seu contributo para o engrandecimento e valorização

Vende-se

- 1 guitarra eléctrica (Elite-Stereo).
 - 1 câmara de eco (Dynacord-Echocord Super).
 - 1 amplificador SV-50, Grundig;
 - 2 Stereo Box 70, Grundig;
 - 1 Reverbador;
 - 1 misturador de microfones, Grundig;
 - 1 microfone AKG/D12;
 - 1 microfone duplo, Grundig e outros acessórios.
- Tudo com pouco tempo de uso. Trata, J. L. Glória, Rua Garrett, 18 — LAGOS.

De 22 a 28 de Outubro

QUARTEIRA

Artes diversas 207 790\$00

ALADORES PURETIO

De 22 a 26 de Outubro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS :

Sete Estrelas	89 320\$00
Nova Dória	51 870\$00
Nova Palmela	45 700\$00
Arrifana	40 650\$00
Ponta do Lador	39 290\$00
Alvarito	37 390\$00
Milita	36 900\$00
Lena	34 800\$00
Portugal 6.º	32 250\$00
Anjo da Guarda	28 800\$00
Atalanta	28 650\$00
Brisa	27 750\$00
Garotinho	27 050\$00
Fóia	26 700\$00
Biscaia	24 890\$00
Senhora do Cais	24 400\$00
Neptúnia	22 830\$00
Rainha do Sul	22 350\$00
Lola	22 250\$00
Flora	22 000\$00
Sr.ª da Encarnação	21 900\$00
Alga	20 450\$00
Nova Sr.ª da Piedade	20 200\$00
Praia Morena	18 100\$00
Maria do Pilar	18 100\$00
São Flávio	18 050\$00
Nave	17 640\$00
La Rose	17 600\$00
Marsul	17 500\$00
Oca	17 100\$00
Portugal 5.º	16 790\$00
Sol	15 400\$00
Estrela do Mar	14 800\$00
Princesa do Arade	14 020\$00
São Carlos	13 250\$00
Cinco Marias	12 800\$00
São Vicente	11 900\$00
Praia Três Irmãos	11 500\$00
Noroeste	11 300\$00
São Marcos	11 200\$00
Brisamar	8 500\$00
Sardinha	7 340\$00
Estrela do Sul	6 990\$00
Ponta da Galé	5 250\$00
Leste	5 200\$00
Nova Liberta	5 100\$00
Mirita	4 900\$00
Sagres	4 700\$00
Vincência	4 450\$00
Maria Benedito	4 390\$00
Satúrnia	3 900\$00
Portugal 4.º	2 000\$00
Amazona	850\$00

Total . . . 1 067 360\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 23 a 29 de Outubro

LAGOS

TRAINEIRAS :

Gracinha	26 965\$00
N. Sr.ª da Graça	23 345\$00
Satúrnia	20 230\$00
Brisamar	17 000\$00
Bala de Lagos	11 580\$00
Lestla	8 500\$00
Marisabel	8 090\$00
Sagres	7 200\$00
N. Sr.ª da Pompeia	6 520\$00
Sr.ª da Encarnação	6 280\$00

Total . . . 135 710\$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.



**O PNEU
DA
EUROPA**

**nas
estradas
de Portugal**



Fapobol-Continental

Cantinho de S. Brás...

A propósito da carestia da água

PARA quem lê os nossos escritos sobre os problemas locais — presumo que todos os são-brasenses ausentes o farão, desde que tenham à mão o Jornal do Algarve — a primeira impressão é talvez a de que mergulhamos os nossos comentários na fonte do pessimismo e da descrença.

E que julgamos ver os problemas da nossa terra despidos de poeiras químicas. Não acreditamos na era das vacas gordas, exactamente por conhecermos a xerofania por dentro e por fora. Para a laboração normal seria preciso evitarmos, uma assiduidade corajosa e total dedicação dos habitantes. Lembremo-nos de que o mercado foi aspiração que para se concretizar, moveu duas gerações. E o hospital, surgiu porque foi obra de um benemérito, que se entregou totalmente para que o seu sonho bendito se transformasse em realidade.

O abastecimento de água ao domicílio é considerado um melhoramento de vulto. Com certeza! Mas estamos em crer que metade dos beneficiários o amaldiçoaram! Porquê? Porque não estavam em condições económicas de suportar e custear esta despesa, criando responsabilidades financeiras solvidas só ao fim de muitos anos. Este problema e outros que surgem na vida fazem nascer precocemente a indignação cabelinha branca, ou resplandecer luzidas carecas.

Entretanto, ainda se tocam cicatrizes por todos os lados. Quando julgamos que a coisa está no bom caminho catrapus! Novos buracos. Precisaremos de fundos para dar à nossa terra a primitiva feição? Tudo indica que sim. Caramba! Já vai sendo tempo, não acham?

A água é, sem dúvida, assunto que se presta a muitos comentários. Entre-gamos a nossa rica saúde à sua mercê, e confiamos que ela não nos atraia, pois as rochas nos canos são perigosas. Mas deixa de ter vestígios de barro, começamos logo a ingerir, e só por um milagre não estará inquinada. Mas tendo as costas oito metros cúbicos que a lei nos obriga a pagar como taxa mínima, não podemos agravar o problema caseiro, já esticado, como fio de guita. Água de Monchique? É pura e barata, mas não entra por toda a goela. Tanto latim que gastamos nos «Cantinhos», na esperança de uma tabela acessível para os utentes. Quando to-pámos com o recibo, marcando oito metros, os cabelos encrespam-se. Podia lá ser... Pois se o contador nem marcava dois...

Procuramos disfarçar uma calma que não existia, e toca de ir reclamar, pois tratava-se de lapso, certamente. O sol-cito funcionário (porque não serão sempre andoies os funcionários?) aditvou as nossas intenções.

Puxou pelo Diário do Governo (estava preparado, pois houvera muitas reclamações) e lá se via a famigerada tabela. Quem paga renda de casa superior a 14000 mensais ebebe pela medida grossa. Oito metros cúbicos. Se tem moradia sua, a tabela desce para três metros! Sim senhor, nem mais nem menos. Somos «unidos» com mais cinco metros por não termos «habilidade» para comprar um casinhoto. Mas rendas de 14000, mesmo na paróquia não-de-fazer inveja aos galinheiros. Quem gasta dois, paga oito. Calculamos que setenta por cento da população grama a bucha e nem chia, nesta brilhantíssima época da conquista da Lua... Que saudade do belo tempo do pogo do Gato e do Gertrudes, mesmo à sociedade com os ciganos e o parente Zé Gago... Enfim, é a lei! A lei fez-se para se

cumprir. É igual para todos os cidadãos, regulando direitos e deveres com regras que mergulham os seus preceitos nos princípios morais e da ética, imposta ao longo do tempo pela experiência na vida humana. Quando se desactualiza e desvia dos princípios fundamentais para que foi instituída, regulando a evolução constante das comunidades, procura-se substituir renovando-a, moldando-se às imperativas necessidades da sociedade, como um padrão imperecível. A lei é o zimbório da civilização, e civilização é sinónimo de disciplina moral e cívica no contexto legislativo das comunidades criadas pela inteligência do homem.

Os problemas emanantes da água em S. Brás de Alportel sugerem-nos estas considerações, e outras que ficam no tinteiro.

Se realmente fosse apenas a água, nem mereceria a pena abrir a nossa torneira. Mas atrás da água vem o peixe, a carne, a fruta e toda a espécie de géneros comestíveis, que sobem, sobem numa correria de cavalo desenfreado. As classes menos abastadas vêm-se gregas para fazer face a tão séria carestia. Mas há quem goze ventos de feição. Há quem tenha privilégios, correndo-lhe a vidinha num mar de rosas, apesar dos ordenados escassos. Outros, cotados, mal dão um passo em falso, caí-lhes o Carmo e a Trindade em cima. A própria vida selecciona, caprichando em fazer, de uns filhos, e de outros enteados. Consolemo-nos! A lei é igual para todos, e o diabo não estará sempre atrás da porta de rabo alçado e palitos no ar.

F. CLARA NEVES

IMPRENSA

«NOTÍCIAS DA AMADORA» — Festejou o 11.º ano de existência este prezado colega de que é competente director o sr. Domingos Janeiro. Cumprimentamo-lo pela efeméride, e a quantos com ele trabalham.

TOTOBOLA

Se ainda não possui, adquira enquanto é tempo, o

TOTO-CALENDÁRIO

(Custa só 7\$50 e mais 2\$50 para o correio)

Terá encontrado o melhor auxiliar para o seu totobola e, como oferta, receberá ainda o «Desenvolvimento dos principais sistemas reduzidos».

Pedidos à

CASA DA SORTE

Rossio, 119 — Apartado 2578 — LISBOA-2

ou

P. S. BARBOSA - Av. Gen. Roçadas, 121-5.º - LISBOA-1

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

A TOCA DO CARACOL

em

ALCANTARILHA

(Tel. 113)

é o mais típico

Restaurante do Algarve

QUARTOS

De um algarvio na Austrália

Problemas da emigração

Alguns dos problemas que se deparam aos novos australianos foram esmiuçados por Petersen, membro do Parlamento de Kembra pelo Partido Trabalhista, em declarações que fez recentemente.

Neto de emigrantes dinamarqueses, Petersen afirmou que os emigrantes necessitam de professores mais eficientes, para os quais pede maior ajuda. Na indústria, pesada — asseverou — os emigrantes ocupam as posições mais baixas, realizam os trabalhos mais pesados e os mais mal remunerados. Australianos e britânicos não querem trabalhar nos altos fornos de Port Kembla. Dos 12 000 empregados destes, mais de 10 000 não são emigrantes britânicos — dos que mais vão para a Austrália — nem australianos. Por outro lado, a enorme concentração de emigrantes criou uma terrível desproporção entre homens e mulheres, na região de Illawarra — acrescentou Petersen. Na área de Port Kembla, existem, por exemplo, para 853 homens jugoslavos, somente 171 mulheres; casos destes originam toda a classe de problemas sociais e de assimilação.

«Não creio — continuou — que na generalidade os australianos e britânicos residentes nesta área se apercebem dos imensos problemas sociais que os emigrantes têm de enfrentar.»

Em 30 de Agosto celebrou-se um congresso para trabalhadores da Associação de Educação de Wollongong, em conjunto com a Associação de Tradutores Australianos, e a discussão incluiu a dificuldade dos emigrantes em aprender o inglês técnico.

Uma coisa é a língua inglesa usual, que facilita a qualquer pessoa fazer as suas compras diárias; e outra é conhecer o inglês técnico, que permita ao emigrante fazer o seu trabalho com precisão. Outro problema com que se defrontam os emigrantes consiste no facto de terem de aprender as medidas australianas ou traduzir o sistema métrico para as medidas aqui usadas.

Os filhos dos emigrantes têm também sérias dificuldades, de carácter muito especial, no sistema da educação. Nas escolas de Port Kembla, cerca de 40 por cento dos alunos são filhos de emigrantes que não falam inglês. Na escola de Warilla, 20 por cento são também filhos de emigrantes que não falam aquele idioma.

ORLANDO DA SILVA

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foram nomeadas telefonistas de reserva e colocadas nas CTF de Silves, Lagos, Alcantarilha, Vila Real de Santo António e Albufeira as sr.ªs D. Mariana da Conceição Neto Zorro, D. Florinda Vinagre Pires D. Teresa de Jesus Rocha, D. Maria Martins Pereira e D. Mariana do Nascimento Mendes, tendo sido colocadas na rede de Portimão as sr.ªs D. Maria Patrícia dos Santos Diques, D. Maria de Assunção Torráo Palmilha, D. Gertrudes Ana Correia Dias e D. Ofélia Fialho Brás.

A seu pedido, foram transferidos das redes de Ponta Delgada e Portimão para as de Faro e Odemira, respectivamente os srs. Manuel António Sinfrônio Rosa e Francelino da Luz Baptista, instaladores de 2.ª classe.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Porteiro - Precisa-se

Idade máxima 50 anos, de preferência casado. Pretende-se pessoa de idoneidade comprovada e apta a proceder a pequenas reparações em habitações.

Oferece-se casa, água e luz

Respostas manuscritas para a Avenida 5 de Outubro, 90, 4.º, Direito, em Faro, indicando idade, estado, se tem filhos menores, profissão e ordenado pretendido.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Para os devidos efeitos se informa que, durante vinte dias a contar da data desta publicação, se encontra aberto concurso para preenchimento de vagas de ENFERMEIRA, existentes no quadro do pessoal de enfermagem do Posto Clínico desta Caixa, em Portimão.

As interessadas devem dirigir-se à Sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro — Rua Infante D. Henrique, 34 — Faro, onde serão prestados os esclarecimentos que necessitarem.

Faro, 16 de Outubro de 1969

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telet 23669 - TAVIRA telet 264 - LAGOS telet 287

PORTIMÃO telet 148 - ALMANCIL telet 34 - MESSINES telet 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

TELEF. 0433 • TELEF. 0434 • TELEF. 0435 • CAIXA POSTAL 1

S. B. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Notícias de LOULÉ

UMA campanha agitada, movimentada, dispendiosa, cheia de inquietações e de incomodidades, acaba de passar e a calma parece ter regressado ao con-celho e ao País.

Perguntamo-nos agora: Valeu a pena, rabiar tanto, movimentar tanta gente, esboçar tanta proposição, criar este arraiá de oratória e de desinteligências, promover este torvelinho de agitação e este enorme «show» de ideias, de planos, de projectos, de concepções filosóficas, onde sempre se semeiam más vontades, discussões, aborrecimentos, questões?

Ora, se é em paz e sossego que o trabalho é profícuo, rendoso, seguro e eficaz, não teria sido melhor excluir desta pugna certos ideais de construção, aperfeiçoamento, progresso, elevação de conceitos e pensar mais a sério na programação de empreendimentos que nos permitissem aproximar mais e mais rapidamente, da evolução que todos desejam e que todos reconhecem retardada?

Há pontos fundamentais de discórdia, há pontos essenciais de doutrina que separam os homens, há formas diferentes que os fazem empenhar em aqurridas disputas e desinteligências pro-

fundas, mas essas e essas devem ter um denominador comum: o bem-estar do povo, da sua terra, da sua província, da sua Nação.

Anteriormente e julgamos que ainda hoje, havia um ponto de disputa de luta e guerra, que eram os monárquicos e os republicanos. E aqui compreendia-se que houvesse uma fronteira ideológica entre os que queriam o rei e os que o não queriam.

Parece que este ponto de vista não teve na presente campanha qualquer significado, ou se o teve não chegou a aflorar com a veemência e intensidade com que se manifestou em épocas passadas.

De forma que a luta se moveu (estou a falar de Loulé e só a Loulé me quero referir), entre dois conceitos distintos: os que se dizem da União Nacional e os que são contra a União Nacional.

Bem entendido que, além destes cartazes, outros há, mais longínquos ou mais encapotados, mais abertos ou mais disfarçados, mas esses interessam mais a problemáticas que, talvez os louletanos, com excepção de meia dúzia deles, estejam longe de saber explicar ou de definir e, por isso, deixemos passá-los em branco. Mas o que nós precisávamos era de quem soubesse defender-nos, de quem soubesse expor os problemas gravíssimos e importantes que este con-celho tem, as suas reivindicações mais justas, as suas exigências mais prementes, os seus anseios de enquadramento no problema do turismo, e a justiça que nos assiste em certos aspectos no campo da promoção cultural, do desenvolvimento sócio-económico, da melhoria de vida rural, e sobretudo de um arranque das suas estruturas e infra-estruturas, de forma a valorizar o habitante e a proporcionar-lhe melhores condições de vida e maior compensação para o seu trabalho.

Precisávamos era de quem soubesse promover-lhe a industrialização, dando-lhe meios de se resgatar da pobreza da sua agricultura e de esta se resgatar das dificuldades com que luta, quer por via de uma convergência sistémica, quer pela maior concentração de propriedade — visto estar mais pulverizada que em qualquer outra região — quer pela comercialização e aperfeiçoamento dos seus produtos, fazendo incidir sobre ela uma assistência técnica e financeira que a conduzisse e encaminhasse em novos rumos. E de tudo isto viria riqueza e riqueza é mesmo vantagem, quer nos meios de viver, quer no desvio da corrente emigratória, quer em certa e relativa mão-de-obra que não existe, quer em melhoria de habitação, quer em facilidade de aquisição.

Isto, a meu ver, teria sido de facto o verdadeiro fulcro do interesse louletano, e autêntico interesse do eleitor louletano ao ser-lhe dado a escolher o seu representante à Assembleia Nacional.

Penso igualmente que se cada região se agrupasse em núcleos de diferenciação específica e não genérica de províncias, haveria no Parlamento mais e melhores técnicos para uma estruturação dos problemas nacionais.

Tarefa grande se impõe ao Governo em face das promessas eleitorais, feitas no meu convencimento, com a maior seriedade e o maior interesse e carinho pela renovação do País.

R. P.

Terreno

Vendem-se 150 000 m2, ligados à praia Ponta Ruiva, Vila do Bispo, Algarve. Zona de grande futuro turístico.

Respostas a: Álvaro Correia de Carvalho — OLHÃO.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 73 500\$ à Câmara Municipal de Silves, para reparação do caminho municipal n.º 1153, da estrada nacional n.º 124 em Encherim à n.º 124, em Santo Estêvão, 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 2 230 m); e 8 900\$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação de arruamentos em Cacia Velha, fase única.

Como reforço da comparticipação atribuída pelo Fundo do Desemprego foram concedidos 57 600\$ aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves, para ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica de Armação de Pêra.

O ESPELHO DA SUA CASA



ASPIRADORES

CILINDRICOS

3 MODELOS DIFERENTES:

417, 419 E O NOVO 507

TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.

ENCERADORAS

MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS

COM OU SEM SUCÇÃO.



ASPIRADORES ENCERADORAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

CARTA DE PARIS

(Conclusão da 1.ª página)

resultado do desejo duma juventude impaciente de devorar — como dizem os alemães — a maior parte dos benefícios de cada momento, elas nasceram de condições económicas, sociais e políticas particulares.

A França de hoje — sublinhou-o o sr. Chaban-Delmas na declaração feita aqui há dias na Assembleia Nacional, é uma «Sociedade bloqueada» que se esforça para cortar com o passado. Ela deve libertar-se duma herança proteccionista que a orientava pouco a pouco em direcção à competição, centralista e socialista que fez do Estado um monstro onipotente, católica que parecia amaldiçoar a riqueza e exaltar a pobreza, ideológica, enfim, que tentava em vão associar as noções antagónicas de liberdade e igualdade.

Três quartos de século de descuido, dois conflitos sangrentos, uma demografia que foi durante muito tempo declinante, produziram um subdesenvolvimento industrial, um ensino inadaptação e um regime de garantias, cujos encargos não cessam de ser cada vez maiores, num país que conta actualmente para cada dois trabalhadores activos, três inactivos.

Esta situação cria hoje dois tipos de reivindicações contraditórias, cuja adição produz uma mistura destoaada, num grande número de sectores pouco produtivos e mesmo deficitários da indústria, do comércio e da agricultura. Os franceses sentem-se ameaçados e batem-se para conservar as precárias vantagens obtidas. Por outro lado há aqueles que participam nas actividades em desenvolvimento e que desejam fazer parte duma sociedade melhor.

Ora, é só com o apoio de toda a nação que a França poderá fazer profundas transformações onde deve surgir a «nova sociedade» da qual o Primeiro Ministro acentuou já as características. Tais esforços exigem para chegar a semelhante resultado, um enquadramento social e político para o qual a França, segundo os peritos na matéria, está insuficientemente preparada.

Se as organizações poderosas que dispõem do quase monopólio da representação trabalhadora, que são os Trade Unions em Inglaterra, a D. G. B. na Alemanha, e a C. G. T. na Itália, não conseguiram dominar totalmente os movimentos espontâneos que agitam o mundo do trabalho, não nos surpreende nada que o sindicalismo francês dividido e fraco se sintia impotente para os canalizar.

«Não chega uma ordem de greve, para que a mesma se efectue» — dizia há dias na R. T. L. o sr. Georges Seguy — secretário geral da C. G. T. — Ele podia ter acrescentado da mesma maneira «que não basta um convite para os trabalhadores recomeçarem o trabalho, para que estes o recomecem». Reconheceria assim, a impotência relativa do movimento sindical francês.

Esta situação agrava-se com as profundas divergências que reinam no seio do movimento onde coabitam organizações reformistas e outras que se dizem socialistas. A C. G. T. tendo por fim confessado a morte do capitalismo, encontra-se naturalmente inclinada a agravar as dificuldades que esse regime tem, utilizando meios de agitação reprovados pelo próprio sistema socialista.

A conjuntura política apresenta, nesse aspecto para a C. G. T. vantagens incontestáveis que compensam a sua insuficiência de representatividade em relação ao conjunto dos assalariados.

O comportamento contraditório dos franceses desde há quinze me-

ses traduz com efeito uma confusão que se explica por um lado — nós vimos-lo — num profundo desequilíbrio económico e social e por outro num enorme desequilíbrio político. Em Dezembro de 1968 os franceses estiveram à beira da revolução, em Junho elegeram uma larga maioria gaulista, em Novembro expularam os seus capitais para o estrangeiro, em Abril deste ano destronaram o general De Gaulle elegendo em Junho seguinte o sr. Georges Pompidou e em Setembro recomeçaram a agitação social.

Tudo porque desde há dez anos a classe trabalhadora francesa tem a impressão de não tomar parte no Poder. Durante a década precedente o partido socialista representou melhor ou pior o seu papel. Mesmo se a sua base trabalhadora se tinha reduzido pouco a pouco, ele vivia da reputação que conseguira, combatendo com afinco o partido comunista, ele conseguia ainda assegurar a representação na vida pública. E afinal, paradoxalmente, era graças a esta posição que ele se podia permitir, como o sr. Jules Moch o fazia enérgicamente em 1948, a deter a agitação da massa trabalhadora.

Mesmo se a última eleição (presidencial) levou à presidência o sr. Georges Pompidou, este recolheu segundo as sondagens um número substancial de sufrágios populares. Por outro lado a derrocada dos socialistas deu ao partido comunista, a quem a maior parte dos franceses recusam a entrada no governo, graças ao que o sr. Seguy chama a «alternativa democrática», o monopólio de facto das esquerdas.

Assim os franceses que desejam uma mudança na maioria, mas que não querem o comunismo, não têm nenhuma esperança desde 1958 e ainda por muito tempo de se fazerem ouvir.

E a confiança destes que o Chefe do Estado e o Primeiro Ministro se devem esforçar por ganhar sem perder uma maioria diversa apesar do seu voto maciço na Assembleia Nacional.

A Nova Sociedade, não se imporá nem aos cépticos nem aos inquietos a não ser que os opositores deixem de reprovar ao sr. Pompidou de ser gaulista e os gaulistas deixem de o criticar por não ser o General De Gaulle.

Esse um resumo técnico do que se nos afigura ser o mundo das contradições da vida política francesa contemporânea e isto no momento em que a França mais precisa de pôr à prova todos os recursos das suas energias humanas e materiais.

HUGO VALGEAN

Em Lagos VENDE-SE CASA

1.º andar grande e 1500 m2 de terreno para construção, junto da praia Formosa.

Resposta a: Z. Paulino — Rua Coronel Bento Roma, 47-1.º Esq. — LISBOA.

Propriedade no Algarve Vende-se

Com 44 hectares, horta, vinha, terra de semente, toda revestida de arvoredo — 1500 contos, sujeito a oferta. Trata: Z. Paulino — Rua Coronel Bento Roma, 47-1.º Esq. — LISBOA.

VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR BRAZ & SOBRINHO LANIFÍCIOS APARTADO 43 COVILHÃ ENVIAM-SE AMOSTRAS

Homenagem em Faro aos que tombaram em defesa da Pátria

O Comando Militar de Faro promove na segunda-feira, significativa homenagem aos que morreram defendendo Portugal.

As 10 horas será celebrada missa na igreja de São Francisco e às 11, haverá uma romagem ao Cemitério da Esperança, sendo depositadas flores no Tálhão dos Combatentes.

Aviário Valbesteiros, Limitada

Campo de Besteiros Telef. 86390

Representante de THORNBOR BROS., LTD. — Inglaterra e de DEKALB AGRICULTURAL ASSOCIATION, INC. — U. S. A.

Produtor de Pintos do dia:

DEKALB — alta postura e baixo consumo de ração

THORNBOR 404 — ovos castanhos, docilidade e grande sobrevivência

KARPE — o «broiler» que dá mais carne em menos tempo com menos ração

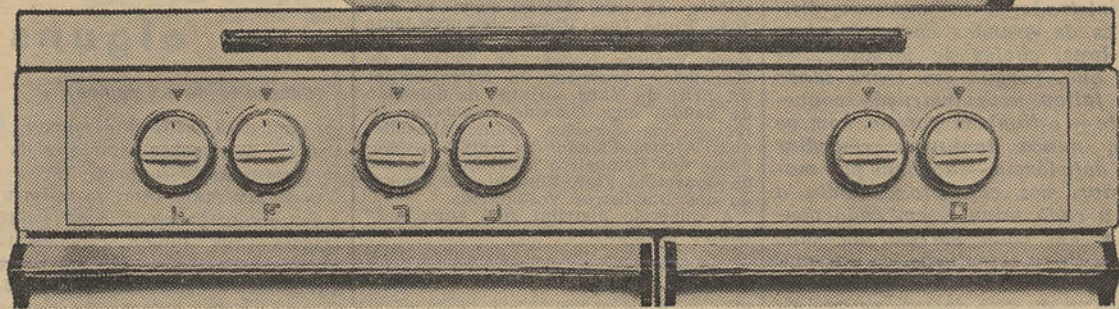
Acetam-se Agentes

Vende-se

Terreno em lotes a 40.000\$, na zona de Faro, para construção. Trata, Rua Reitor Teixeira Guedes, 193-2.º-Faro.

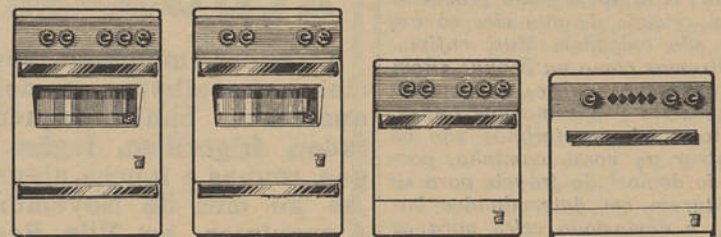
POIS É!
É P.E.

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade



- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA — ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 12661 TEL. 64111 PORTO — ESTRADA DE BENFICA, 452 — TEL. 785413 — LISBOA

OS LICEUS e a mentalização burocrática

(Conclusão da 1.ª página)

Quando dos meus dezassete anos e da feitura do quinto ano, lembro-me da angústia, ao estudar a mineralogia, por todo aquele palavreado enosso não ter qualquer contacto com o real, não se ligar a uma experiência directa com a natureza. Noutra passagem do meu quinto ano, recordo o artigo que escrevi, e depois rasguei, revoltado contra o liceu e seus métodos bárbaros de encaixotar sabedoria na cabeça das pessoas; — que serve a uma nação um homem que sabe de tudo e que não é capaz de fazer nada?... pois aí está o que o liceu tem feito: homens de manga-de-alpaca, incapazes para o trabalho, para uma profissão orientada onde a única salvação para a sua incapacidade são as repartições do estado.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

tado; bom sítio para porem em prática o artificialismo da educação e ensino que receberam nos liceus.

Os bancos têm lucros fabulosos. Dever-se-á isso somente à necessidade de se recorrer às actividades bancárias, ou também à sua organização, e à mentalidade que os empregados admitidos têm de adquirir rapidamente? Veja-se os processos de um banco e os de uma repartição do Estado, a dar despacho a um processo qualquer! O que num banco demora minutos, demora numa repartição do Estado horas e, se temos de andar a reconhecer assinaturas, prolongar-se-á necessariamente para dias.

Quanto milhões de contos não se perderão por ano nas repartições do Estado em esperas e demoras, traduzido isso em horas de trabalho?

Para fazer o quinto ano, de um milhão de voitas, do liceu para a compra dos papéis e dos papéis para as assinaturas e reconhecimento destas.

Haverá razão que o Estado seja assim uma entidade tão desconfiada que exija o reconhecimento da assinatura, para fazer um simples exame do quinto ano? Que seria dos bancos se para pagarem um cheque exigissem o reconhecimento da assinatura nos notários? Que mentalidade é esta? Certamente a formada nos liceus, onde se aprende tudo menos o essencial: a prática da vida, a simplicidade das coisas na acção, e um pouco de confiança entre os homens.

Uma nação não sairá do seu estado vândalo, se não se procurar na educação o remédio necessário à formação das mentalidades. O progresso não é a criação de uma escola nem de uma fábrica, se não houver aí a mútua integração entre a pessoa e o trabalho, o físico e a cultura; se não se tiver em perspectiva que as coisas devem ser pensadas para servirem o homem e não o homem para servir as coisas! Agora que, a mania de se fazer das pessoas coisas, sempre foi grande neste País.

ADÃO CONTREIRAS

Vivenda

Vende-se vivenda situada na estrada Olhão-Vila Real de Santo António, a 600 metros de Olhão, composta por 14 divisões.

Óptima construção com dois pisos. Os interessados deverão tratar directamente com: José A. Oliveira — Santa Luzia — TAVIRA — Telef. 732.

TINTAS «EXCELSIOR»

Dadores de sangue ao Hospital de Faro

No período de 1 a 15 do mês findo ofereceram sangue gratuita e voluntariamente a doentes pobres do hospital de Faro, os srs. José Manuel Augusto, Julião Gomes Lima, José Esteves Pontes, Fernando Dinis de Abreu, Lázaro Brás, António Joaquim Vidó Ruaz, José Manuel Braga Guimarães, Vítor Manuel Rodrigues, José Rufino de Sousa, Francisco Guerreiro Moleiro, Odílio Gonçalves Silvestre, Aníbal Dinis do Carmo Neves, Eduardo dos Santos Coelho, José António Viegas, José Maria do Rego Marques e Joaquim da Silva.

DE ONDE ERA A TI'ANICA?

(Conclusão da 1.ª página)

mos Zip-Zips.

A internacionalização da «TV Anica de Loulé» trouxe-nos ao espírito os versos que, na infância, nos encantavam:

Ti'Anica, mana Anica
Ti'Anica da Fuseta,
A quem deixaria ela
A barra da saia preta?

A barra da saia preta
A barra do cachén,
Ti'Anica, mana Anica,
Ti'Anica de Loulé.

Umaz vezes rimava cachéné com Loulé e outras, a caixinha do rapé substitua o cachéné. Não faltava o refrão, bem entendido, igual ao que hoje se canta. Entretanto, as referências à terra da Mãe Soberana apagaram da lembrança de muitos o despiques entre a Ana da Fuseta e a louletana. Ganhou Loulé e, com pena, confessamos não saber a qual das terras ela pertenceu de início, embora saibamos que, em todo o Algarve, as Anas ganharam cidadania e, em vez de Anicas, passaram a Anitas, Aninhas, Nitas, em prejuízo do popular Anica; caso idêntico explicará o desaparecimento progressivo das Bias e dos Balés em vez de Marias e Manuéis. Fruto do progresso, não resta qualquer dúvida.

Mas a pergunta continua no ar: a azougada Ti'Anica onde nasceu? Teria repartido a sua vida entre Loulé e Fuseta? Seriam duas as inspiradoras da mais célebre música algarvia, uma fuseteira (como outrora se denominavam as fusetenses) e outra louletana? Seria a típica barra preta das saias usadas noutros tempos pelas nossas comprouvianas que fez recorrer à Fuseta para rimar com «preta» visto que era e é difícil descobrir outra rima, nas terras do Algarve?

MARIA DE OLHAO

Armazém-Faro ALUGA-SE

Grande área, boa situação. Resposta ao n.º 11786.

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA 190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

que ele seja constituído por ossos, carne e nervos e se chame homem. Quantas vezes se tem falado do turismo algarvio e sempre se chegou à conclusão de que havia hotéis luxuosos a mais e infra-estruturas a menos. Ou seja, deu-se um desequilíbrio bastante visível entre o surto turístico e o desenvolvimento económico.

Pois bem, acontece algo semelhante com certas pessoas que, embora tendo atingido grandes situações, nunca puderam suprir a falta de infra-estruturas, as tais basezinhas muito importantes para o contacto diário com os outros. A cada passo, encontramos homens, socialmente bem colocados em todos os sectores da vida — sei lá, administradores de empresas, dirigentes de grandes casas, mestres de obras, chefes de jornais... — mas que, porque em tenra idade lhes faltou uma instrução conveniente — e também porque, com os anos, nunca tentaram remediar essa deficiência — acabam por manifestar, nos contactos do dia a dia, a cada minuto, em cada conversa, em cada sorriso, as suas fracas infra-estruturas. É um mal interior que os mina, indissolúvelmente, e de que jamais se podem libertar. É também um problema de má criação de que eles só em parte são culpados. Mas, enfim... não diremos como na Bíblia: «Bem aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos Céus». Quanto a nós, preferimos não os encontrar no nosso caminho, porque são demasiado frágeis para se aguentarem em determinados balanços e demasiado reles para os correrem a pontapé.

MATEUS BOAVENTURA

VELOCIDADE E BOM SENSO

(Conclusão da 1.ª página)

coisa que se aprende. O nosso primeiro mestre, o que informa, o que explica, tem de ser o Código da Estrada. O seu conhecimento é indispensável.

Claro que todos os candidatos à deslocação motorizada o sabem. Não basta, porém, um saber do género de aprender, entregar à memória, e arremessar no compartimento das noções paguêdas. É necessário observar uma disciplina bastante rígida para se cingir estritamente às determinações do Código, mas é também preciso dispor do bom senso para adaptar as regras às circunstâncias — e para as discernir, evidentemente.

E, de resto, este o espírito do Código quando preceitua o seguinte no seu artigo 7.º: «Os condutores devem regular a velocidade dos veículos de modo que, atendendo às características destes, às condições da via, à intensidade do tráfego, e a quaisquer outras circunstâncias especiais, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas, nem perturbação ou entrave para o trânsito».

Como se leu, as permissões estão de acordo com os nossos desejos. Ninguém nos manda ir devagar. Mandam-nos, porque assim é necessário para a nossa própria segurança e para a alheia, «regular a velocidade». É evidente que a velocidade considerada excessiva nuns casos, é perfeitamente admissível noutros. Quando se deve então classificar de excessiva a velocidade?

Arrenda - se

Duas propriedades de sequeiro com amendoeiras, etc, e uma de regadio com casa de habitação sítio de Marim. Inf. Angelino Miguel em Marim ou Rua do Comércio 107 em Olhão.

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 885251
Consultas: Praça do Norte, 8-1.º
Bairro da Encarnação
Telef. 91282

LISBOA

Vende-se

Prédio com duas habitações em Monte Gordo, na Rua Gonçalves Velho, Lote 1-A. Trata: Serração Olhanense, Lda., em Vila Real de Santo António.

VINHO DO PORTO KOPKE HÁ MAIS DE 300 ANOS



Foi empossada a comissão concelhia de Faro da D.C.T.

Realizou-se o acto de posse da comissão concelhia da Defesa Civil do Território, da qual fazem parte os srs. João Pinto Dias Pires, vice-presidente da Câmara Municipal; comandante de 3.º Pácho Nobre; dr. Pelxoto de Magalhães, provedor da Misericórdia; dr. Brito da Mota, adjunto do delegado de Saúde; eng. Osvaldo Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados; eng. Afonso Calado de Sousa, comandante dos Bombeiros Municipais e José da Conceição Flor, ajudante de comando dos Bombeiros Voluntários.

A comissão distrital será empossada dentro de dias.

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Novembro e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

O almirante Henrique Tenreiro visitou povoações piscatórias do Algarve onde anunciou alguns melhoramentos

(Conclusão da 1.ª página)

sr. almirante Tenreiro e solicitou a satisfação de algumas aspirações da classe piscatória albufeirense.

O sr. almirante Tenreiro testemunhou o seu apreço para com o sr. capitão de fragata Cruz Júnior, comandante do Porto de Portimão, que em breve seguirá para o Ultramar em missão de soberania. Em relação às pretensões expostas disse que o Bairro dos Pescadores será ampliado para o dobro da sua actual capacidade; o varadouro e rampa dos Olhos de Água, grandemente danificado no último Inverno, será reparado a expensas da Junta Central das Casas dos Pescadores; e a construção do molhe de quebra-mar em Albufeira e o fornecimento a preço especial de gasolina para a pesca (motores fora de bordo) continuará a ser alvo das suas diligências.

Finalmente em Quarteira, a sessão decorreu ao ar livre, na Casa dos Pescadores. As primeiras palavras foram do sr. capitão de fragata Cunha Chagas, que cumprimentou o visitante. Pelos pescadores quarteirenses falou o sr. Gilberto Rosa Rodrigues, que pôs em relevo a acção desenvolvida durante 30 anos pelas Casas dos Pescadores. Aproveitou para solicitar a satisfação

de algumas necessidades locais: um bairro dos pescadores, um edifício para a lota, um armazém para recolha dos barcos e apetrechos da pesca e um médico permanente.

O sr. almirante Henrique Tenreiro disse da sua satisfação por se encontrar entre a boa gente de Quarteira e determinou a construção do armazém para recolha de barcos e material, bem como a assinatura do contrato com o médico, dizendo ainda que o bairro e a lota serão, num futuro próximo, uma realidade. — L.

Foi submetido a julgamento o caso da burla do cemitério de Olhão

Em Olhão corria há muitos anos o boato de que no cemitério local se negociava clandestinamente com sepulturas, catacumbas e jazigos e também com a venda de terrenos.

Mais tarde, verificou-se existir fundamento nas acusações que se faziam e o caso tomou enormes proporções em Outubro de 1966 pois que se encontravam lesadas numerosas pessoas, que depuseram perante as autoridades.

Presidiu ao julgamento, que agora se efectuou em Olhão, o corregedor sr. dr. Pedro de Lima Cluny, que tinha como assessores os juizes de Olhão e de Faro, respectivamente srs. drs. Sá Nogueira e João Magalhães e delegado do Procurador da República, o sr. dr. Vítor Manuel Duarte, sendo lida a sentença, que condenou os réus nas seguintes penas: Lázaro de Oliveira, em 2 anos de prisão, igual tempo de multa a 30\$00 por dia e 800\$00 de imposto de justiça, José Amândio em 18 meses e seu irmão João Francisco, em 10 meses de prisão e ambos com igual tempo de multa a 30\$00 por dia e 800\$00 cada, de imposto de justiça, sendo os três solidários nas indemnizações às pessoas burladas. O primeiro, era fiscal do cemitério e respondeu à revelia por ter embarcado clandestinamente para Marselha, a bordo da traineira «S. Cosme», onde era cozinheiro.

Os dois restantes, que são coveiros, recolheram à cadeia.

Algarvio afogado quando pretendia atravessar a nado a fronteira franco-espanhola

Foi encontrado a boiar, entre Irun e a cidade francesa de Hendaya, o cadáver do português José Martins, de 19 anos, natural de Faro.

Tentara atravessar a fronteira franco-espanhola a nado, com outro companheiro, mas afogou-se antes de alcançar a margem francesa. O companheiro, cuja identidade se desconhece, conseguiu entrar clandestinamente em França.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23649 e 22683 — FARO.

Jantar de confraternização do Batalhão de Artilharia n.º 1054

Realiza-se em 22 deste mês, às 18 horas, no salão de festas da Liga dos Combatentes, Rua João Pereira da Rosa, 18, em Lisboa, um jantar de confraternização de oficiais, sargentos e praças do Batalhão de Artilharia n.º 1054. Quem desejar comparecer, deve dirigir-se por escrito, ou telefonar para: cap. Manuel C. Esteves, Rua D. Afonso Noronha, 2-7.º et.º, Amadora, Tel. 935554, das 19 horas em diante, até 12 de Novembro de 1969.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 18-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES
PREÇOS DE FÁBRICA

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

R. do Ouro, 292, 1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telefone 36 24 70 — LISBOA-2
FIBRAS ACRÍLICAS — GRILLON — FIOS ESPECIAIS

EDUCAÇÃO — FUNÇÃO DE TODA A VIDA

É evidente que as necessidades do mundo moderno não se compadecem com o «deixar correr», à es-

Publicações

«AGRO-PECUÁRIA» — Está publicado o n.º 2, referente a Agosto-Setembro, desta revista técnica de informação e fomento agrícola e pecuário, de que saíram os artigos «A vitamina A no gado ovino», Luta contra a coccidiose; «Estabulação livre»; «Qualidades de um bom porco de carne»; «Inseminação artificial»; «Acção de bacitracina de zinco sobre o crescimento das aves»; «As máquinas para a cultura de forragens» e «Produção intensiva de bovinos para corte (carne)».

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Saiu o n.º 77 deste valioso auxiliar do automobilista e do técnico, única revista no género em Portugal.

Este número é dedicado ao estudo do Fiat 238 B1 (conclusão) e engloba como suplementos as rubricas de «Nautismo»; a ficha descritiva do B. M. C. 850; o comando das árvores de «cames» à cabeça e a de noticiário «Através do Mundo».

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número de Setembro-Outubro traz noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Foto-Rádio, Ciência, Vida Académica e Religiosa.

«BOLETIM DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS» — Recebemos o n.º 161, com abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.



Pressgaios

Há dias, ou melhor há noites, um caso extraordinário foi presenciado na Fusetta, por diversas pessoas que se dirigiam apressadas para casa.

Foi a saída do cinema. Num céu de imenso azul, onde brilham esplendorosamente uma enorme lua cheia, dois riscos brancos, verticais, estranhos, destacavam-se quais projectores dirigidos para o infinito.

É evidente que, nos tempos que vão correndo e em que os jornais, a rádio e a televisão fervejam de notícias de inundações, terramotos, ciclones e maciças, qualquer sinal esquisito, ruído suspeito, som abafado ou ligeiro tremor de vidraças, é o bastante para pôr em sobressalto o bom povo desta ridante povoação. Alá, o bater descompassado dos corações tem toda a razão de ser, pela dura preocupação por que se passou na noite em que a terra tremeu, em Fevereiro deste ano.

Assim, os dois traços vistos no céu sereno daquela noite, tinham qualquer coisa de apavorante. E os mais supersticiosos já aventavam as mais discordantes hipóteses, acerca do misterioso aparecimento. Que fenómeno seria aquele? Pressagiaria algum grave acontecimento na vida? Seria o aviso dum novo sismo? Seria o prenúncio de mais uma suestada? Ninguém o sabia dizer. E estamos convictos de que, ainda hoje, ninguém o saberá! No entanto, reflectindo melhor e com o espírito lúcido e desanuviado, sem pensar em catástrofes, mistérios e terror, e sem dar largas à sua imaginação, muita gente verificaria que, os tais riscos, não passavam de dois vulgares rastos de aviões de facto. É incrível, mas é verdade.

Vem isto a propósito do monte de areia que a draga despejou no meio da ria, quando, na opinião de muitas pessoas sensatas, essa areia deveria ser colocada do lado de cá, de maneira a cobrir as lamas putrefactas que por ali abundam e enegrecem o bonito nome da branca noiva do mar.

A Fusetta, com os olhos marejados de lágrimas, assistia a esses trabalhos com a convicção de que se estava a laborar num tremendo erro. Mas os «técnicos» é que sabem!

Pois não querem lá ver, que já andam por aí os supersticiosos a dizer que essa areia virá novamente assorear a ria, lá porque viram duas galvoas negras a depenar-se em cima do monte?

Que triste presságio!

REIS d'ANDRADE

pera de melhores dias. As aspirações evoluem com o progresso tecnológico e vice-versa. A Educação deixou de ser encarada como o período de formação e instrução do jovem para se prolongar por toda a vida do indivíduo, assumindo, assim, um carácter permanente.

Podemos citar, entre outros aspectos que implicam a necessidade de educação para além do período de escolaridade obrigatória, a educação das novas mães e a adaptação do trabalhador rural à mecanização da agricultura. Neste último caso, quando se fala de mecânica agrícola há, no entanto, que ter consciência da sua limitação local. Mas insiste-se: há que mecanizar aquilo que é possível mecanizar. Não será através de tractores. Pode ser, porém, através de mototriciclos, mini-máquinas agrícolas, que já existem no mercado, apropriadas a mini-propriedades, típicas de certas regiões. Podem ser utilizadas, até, entre as vinhas e debaixo de árvores.

Parece, pois, que se chegou a uma fase em que para ganhar o pão com o suor do próprio rosto não basta trabalhar. É preciso saber trabalhar e isso implica a necessidade de um ensino nesse sentido. É um imperativo sócio-económico.

O conceito sobre a missão da Educação evoluiu; deixou esta de ser apenas função da juventude para se tornar também função de toda a vida. Deixou de estar concentrada no livro e na criança para se integrar na comunidade e se preocupar com os problemas desta. Além da função de cultura tradicional tem ainda uma função sócio-económica. É uma concepção integral da escola: a concepção comunitária.

Um outro exemplo esclarece-nos, ainda mais completamente, sobre o significado da «educação permanente»: os chamados jardins de infância, frequentados por crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos e especialmente destinados àquelas cujos pais estão empregados. Aí se realiza, numa fase pré-escolar, toda uma acção de educação destinada a suprir o tempo em que os pais se encontram nos locais de trabalho. Visa-se, entre outras actividades, o desenvolvimento das faculdades de inteligência, normas de moral, despertar de vocações, etc., e tudo isto num ambiente em que a criança, a brincar, se adapte, sem esforço, ao convívio em sociedade e, portanto, à sua presença num mundo mais exigente. A essa actividade, de extraordinária importância, não são estranhas a educação sanitária e a alimentação racional destinada a corrigir algumas tendências nocivas que facilmente se desenvolvem em certos meios.

Mas é evidente que tal tarefa exige a colaboração dos pais, pois torna-se indispensável que estes acompanhem a evolução das crianças. A sua indiferença é responsável por numerosos casos de frustração. É preciso evitar o retrocesso ao analfabetismo. A quem caberá a missão de conjugar ou orientar as tarefas da educação fora da escola e para além desta? Ao Ministério da Educação? A outros Ministérios? A entidades particulares? A quem, afinal? Aqui está um problema que deixamos em suspenso, com a promessa de nos ocuparmos dele noutro artigo.

JORNAL DO ALGARVE

* Vende-se em Lisboa *
* na Tabacaria Mónaco *
* — Rossio *

O Município de Lagos vai promover a construção do novo edifício dos Paços do Concelho

(Conclusão da 1.ª página)

as obras, indispensáveis ao desenvolvimento das respectivas zonas». No sector da instrução e com vista a possibilitar a instalação do equipamento escolar e desportivo da cidade, de harmonia com o estudo de urbanização, deliberou a Câmara adquirir pela quantia de 650 contos uma parcela de terreno no Rossio de S. João.

Foram completadas as obras de construção dos edifícios escolares nas freguesias de Santa Maria e de S. Sebastião — Sargaçal, aguardando-se a sua entrega ao Município. A escola do Sargaçal, embora ainda não entregue, foi ocupada em Março último em virtude de o sismo ter obrigado à desocupação do velho edifício. Prevê-se que, finalmente, no ano próximo possa ser construído outro edifício na freguesia de S. Sebastião, conforme foi referido no anterior plano.

Um problema que se procura resolver — o do abastecimento de água

Refere o documento que «o problema do abastecimento, em condições, de água ao concelho e, principalmente, à parte alta da cidade, é dos que carecem de obter urgente solução. No tocante à parte alta da cidade e ainda à zona de D. Ana tudo se fará para que no início da próxima época balnear o abastecimento seja feito em condições, o que neste momento não acontece e já no anterior plano se aludiu a este assunto e daí para cá, como se esperava, o problema agravou-se uma vez que não foi possível iniciar os trabalhos previstos. Para melhorar a situação no estio do ano corrente, foi prevista no plano anterior, a montagem na central elevatória da água dos Serviços, localizada no Rossio de S. João, de electro-bombas de maior débito. O trabalho foi efectuado e verificou-se uma melhoria no abastecimento que, contudo, não satisfaz, em virtude de no mês de Agosto haver dias com consumos à volta de 2150 m³. Perante esta caótica situação, urge resolver o problema com a maior urgência. O projecto para a primeira fase do abastecimento encontra-se já aprovado, superiormente, mas com alterações referentes à ampliação do diâmetro da tubagem. O técnico autor do projecto foi já informado da necessidade urgente da remodelação imposta, aguardando-se que o projecto seja entregue dentro de poucos dias a fim de ser posto a concurso. Julga-se com certo optimismo que esta primeira fase da obra, tão necessária à cidade, possa vir a estar concluída a tempo de no próximo ano não se registar situação deficitária de água nos meses de ponta. O problema do abastecimento de água tanto à cidade como à restante parte do concelho tem merecido a melhor atenção do conselho de administração dos Serviços Municipalizados e da Câmara mas, infelizmente, a sua concretização está muito longe de satisfazer, embora já se tenha abastecido as povoações rurais de Almádena, Espiche e a povoação da Luz. Com todas as restantes povoações rurais tal não acontece. De momento, as povoações de Bensafrim e Barão de S. João já têm em execução trabalhos que incitarão num futuro, que se deseja próximo, ao seu prosseguimento e assim alcançarem-se o objectivo ambicionado, que é fornecer-lhes água. O facto de se encarar para já o problema destas povoações, e não ainda para Odiaxere, resulta de a Companhia Lantis, proprietária da urbanização «Colinas Verdes», em colaboração com os Serviços Municipalizados, ter em execução um troço de cerca de 1 000 metros ao longo da E. N. 120, em direcção a Bensafrim. Simultaneamente, como desse troço a cerca de 800 metros, parte o que se destina à referida urbanização, vai ser mandado elaborar o projecto de abastecimento de água ao Sargaçal (Caldeira) e aos Montesjuntos, até ao limite norte da freguesia de S. Sebastião.

Também se tenta melhorar o fornecimento de energia eléctrica

Está em funcionamento, de há meses, o trigésimo posto de transformação localizado no sítio do «Jardim» próximo à povoação das Portelas e junto dos furos, de pesquisas e de abastecimento,

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m², compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

Madeira Alfaiate

Faz saber aos seus dignísimos clientes que em 30 de Outubro findo, transferiu a sua alfaiataria para a Rua D. Francisco Gomes, n.º 30, em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Obras em perspectiva

mação, construídos pelos Serviços com a participação de algumas empresas particulares, os quais estão sendo empregados na distribuição de energia pública em Quatro Estradas, onde dentro em pouco se vai construir o segundo posto, servindo esta região e a do Funchal; Rua Cândido dos Reis, junto ao Hotel Riomar, servindo esta rua e a do Dr. Oliveira Salazar; Matos Morenos, entre Quatro Estradas e Espiche, distribuindo energia por toda aquela região; D. Ana, utilizando-se a energia ao longo da estrada para esta praia e para a da Ponta da Piedade, e Torralta, servindo esta região e parte do Rossio da Trindade.

Obras em perspectiva

Deve ir a 1 500 contos a importância a despendar com as obras a realizar em 1970, nela se incluindo as participações que se espera receber do Estado. São as seguintes as obras que se pensa concretizar:

Construção de casas para pobres (ampliação do bairro existente), 70 000\$00; urbanização do Bairro dos Pescadores, 50 000\$00; reparação de arruamentos em Lagos, 150 000\$00; esgotos de Lagos, 50 000\$00; urbanização de terrenos municipais do Hospital Velho, 300 000\$00; construção da E. M. para a Atalaia, 1.ª fase, 100 000\$00; idem da E. M. ligação do Sargaçal (Caldeira) à E. N. 120 até ao limite norte da freguesia de S. Sebastião, 100 000\$00; idem da 2.ª fase do posto da P. S. P., 50 000\$00; reconstrução da habitação do comandante do Posto da G. N. R., 50 000\$00; construção do novo edifício dos Paços do Concelho, 150 000\$00; idem do Aeródromo Municipal (continuação dos trabalhos), 20 000\$; saneamento da praia da Luz, 150 000\$00; construção dum bairro para pobres em substituição do «bairro da lata», 40 000\$; idem de habitação para o guarda do matadouro, 30 000\$00; conservação do edifício da Escola Conde de Ferreira, Praça João de Deus, 20 000\$00; reparação do caminho municipal 1259 (de Espiche à E. M. 635), 20 000\$00.

Iniciaram-se as aulas na Escola Preparatória D. Afonso III em Faro

Começou a funcionar em Faro o novo edifício da Escola Preparatória D. Afonso III, entre as Estradas da Senhora da Saúde e de Loulé.

Trespasa-se ou Arrenda-se o Café Avenida, de Loulé
TELEFONE 106

Estilos e ideias em literatura

(Conclusão da 1.ª página)

rários revestia-se de um significado importante no campo das letras, sobretudo para uma escritora que havia já atingido um lugar de destaque na novela em língua inglesa. E esse seu desejo, que infelizmente não chegou a materializar, foi assim confessado ao homem que editou muitos dos seus trabalhos: «O artista comunica, não a visão do mundo, mas a atitude que resulta da sua visão. Se a sua visão é pas-

siva, negativa ou indiferente, ele reforça nos seus leitores o correspondente estado de espirito. Era uma nova visão do mundo que ela se esforçava por apurar e incutir nos seus leitores.

Não ficamos, devido talvez ao ligeiro capítulo do livro relativo à escritora em causa, a saber detalhadamente quais os padrões que ela usaria nas suas futuras histórias, mas só uma conclusão é possível tirar: estava a trabalhar no sentido de fugir ao condicionalismo e emoções negativas que rodeiam a pessoa humana e, uma vez assim livre, criaria um mundo com novos padrões de ideias e acções positivas.

O que levou Katherine Mansfield a parar de escrever não foi o desejo de querer aperfeiçoar o seu estilo no sentido de criar uma prosa mais atraente ou rendilhada. A sua intenção era apenas a de desenvolver o seu poder de observação e uma nova personalidade, assim lhe permitindo construir novas histórias com uma nova essência, ou seja, uma iniciação à verdade.

Uma das coisas belas da época actual são os meios de comunicação que a todos, em maior ou menor escala, agora são acessíveis. Mas esses meios de comunicação, independentemente da latitude, usam a maior parte do espaço e tempo a contar e a pôr em destaque ideias e acções negativas. E os protagonistas dessas histórias ou acontecimentos são, a maior parte das vezes, apresentados como «heróis» ou «heróinas» o que é assustador e deprimente.

Katherine Mansfield, que um destino cruel fez desaparecer com a idade de 35 anos, ficará na história como um dos mais belos exemplos literários, pois que se esforçou, até aos derradeiros momentos da sua vida, por desenvolver uma nova personalidade que lhe permitisse criar nos seus leitores uma diferente visão do mundo.

M. SANTOS TRAQUINO

Melhoramentos em Sagres

Após haver obtido a cedência do terreno na praia da Baleira, em Sagres, a Junta Central das Casas dos Pescadores, vai promover ali a construção de uma lota para venda de pescado e de armazéns para recolha de apetrechos de pesca, correspondendo, assim, a uma pretensão apresentada pelos pescadores. Estas obras estão orçamentadas em cerca de 1 800 contos.

Amortecedores

Reparam-se ou reconstroem-se, qualquer tipo ou marca, Telefone 93142 — FUSETA.

ATENÇÃO SRS. DONOS DE PENSÕES

VENDE-SE mobília e roupas de quarto. Pouco uso. Telefonar ao n.º 22961-Faro.

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

As sr.ªs D. Maria Antónia Dias Martins Casquinho de Carvalho e D. Maria José Atáide Henrique, escriturárias de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Faro, foram nomeadas 3.ªs oficiais, respectivamente, das Escolas Industrial de Olhão e Industrial e Comercial de Loulé.

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi rescindido o contrato à sr.ª D. Maria Idalina Pereira, auxiliar de limpeza das escolas e cantina da sede da freguesia de Moncarapacho (Olhão).

A sr.ª D. Francisca Fernanda Barreira do Barrocal, foi transferida do quadro de agregados de Faro para Beja.

Foi levantada a suspensão do lugar do ciclo complementar misto de Montes de Alvor (Portimão).

Terrenos

Vendem-se no Algarve, Vila do Bispo com uma horta, nora e motor, terras de sementeira, casas, ramada e alfaia agrícolas.

Respostas a: Álvaro Correia de Carvalho — OLHÃO.

Vende-se

Propriedade com horta e sequeiro, casa para lavrador, palheiros, pocilgos e forno, no concelho de Vila do Bispo. Trata Luís dos Santos, Adega Ribatejana — LAGOS.

FESTIVAL DE OUTONO

SINGER

FANTÁSTICAS OFERTAS!

INACREDITÁVEL!

Uma redução na famosa máquina Singer de zigue-zague Golden Panoramic classe 650.

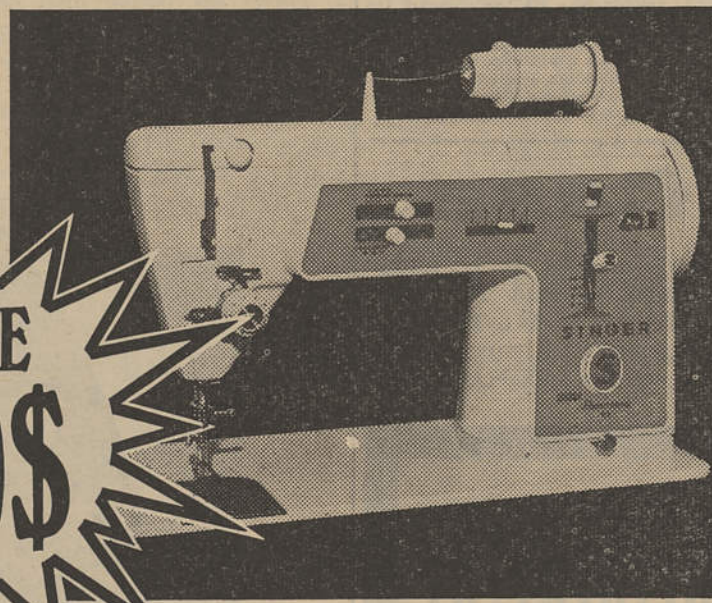
- * Plano Inclinado
- * Grande variedade de caseados
- * Linhas modernas

POUPE

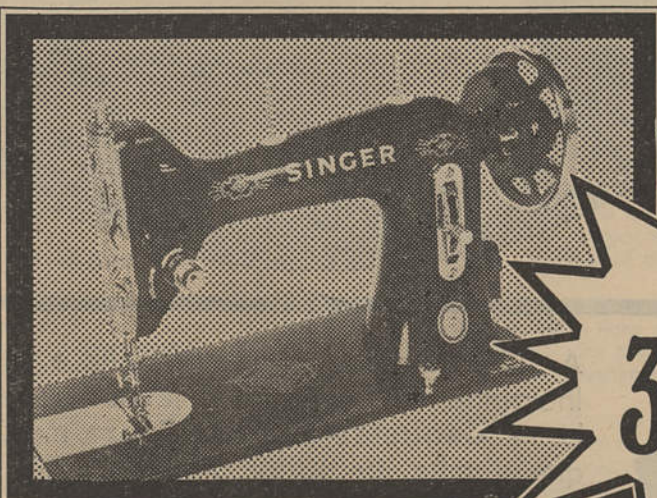
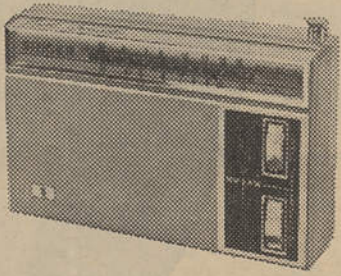
600\$

E AINDA...

COMPLETAMENTE GRÁTIS!



Um magnífico rádio de 8 transistores no valor de 980\$00, que a Singer oferece na compra da sua Golden Panoramic classes 650 e 631. Aproveite já.



AGORA! UM PREÇO NUNCA FEITO!

SÓ 3.490\$

A máquina de costura Singer classe 15 S, de linhas tradicionais, cor preta, só por 3 490\$00. O preço mais baixo que nunca foi oferecido! Redução de 500\$00!!

- * Perfeita costura a direito
- * Ponto retrocesso
- * Facilidade no manejo

SINGER

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

CORREIO de LAGOS

Para quando o bairro dos pescadores?

Sempre que se registam representações de pescadores junto de entidades que intervêm na solução dos seus problemas, para agradecerem benefícios recebidos ou obterem novas concessões, ficamos a pensar na situação dos pescadores de Lagos e de outras localidades que, sofrendo iguais descalços para os muitos departamentos do Estado, lutam com dificuldades de toda a ordem, por nem ao menos disporem de casa com o mínimo de comodidades.

Admitimos que em qualquer classe não se considerem os deveres sem os correspondentes direitos e assim fomos concordando que as representações têm a sua justificação quando em igualdade de circunstâncias, uns têm tudo e outros nada.

No caso de Lagos, não será descabido que se promova uma representação junto de quem de direito, para que o bairro dos pescadores seja um facto dentro em breve.

Se os rendimentos do pescado não igualam ou superiorizam os de outras localidades, a culpa não é dos pescadores, mas sim da ausência de condições portuárias que de há muito defendemos, mas continuam em ponto morto, apesar de uma grua actuar há tempos, dando a impressão de que há vida.

Um espectáculo que bom seria resultasse

A empresa do Cine-Teatro Império, fez anunciar para o próximo dia 7, um espectáculo cujo produto sabemos destinar-se a confraternização entre todo o pessoal que no Algarve está ligado à administração desta casa de espectáculos.

Assim, o pessoal dos cinemas de Loulé, Portimão e Alvor, virão a marcar. E como esta confraternização resultará tanto melhor, quanto maior receita se verificar, oxalá o público acorra ao espectáculo onde serão exibidos dois filmes de agrado certo, sem alteração de preços. Constatamos que se a receita atingir montante apreciável, os filhos dos empregados também terão a sua festa, e como para tal basta esgotar-se a lotação da casa, oxalá se esgote.

Juramento de Bandeira

No dia 22 do mês findo, realizou-se no quartel de S. Gonçalo de Lagos o juramento de bandeira dos recrutas do 2.º subturno da 3.ª E. R./69. Presidiu o brigadeiro director dos Serviços de Transportes, sr. Silvério Marques, tendo o sr. aspirante Veiga, proferido pa-

tróica alocução que mereceu aplausos vibrantes da assistência. Notamos a ausência das provas de pericia e educação física que de certo modo contribuem para que os civis avaliem os esforços dos instrutores na formação dos instruídos.

A livre escolha do médico pelos beneficiários das Caixas de Previdência

Foi tornado público que vai ser estudado, a começar por Lisboa, o sistema de assistência que permita aos beneficiários das Caixas de Previdência a livre escolha de médico.

Dado que de há muito defendemos a adopção de tal sistema, sentimos que na Província se tenha de aguardar os resultados da experiência, tanto mais que em Lisboa os recursos superiorizam em todos os sentidos. Em localidades como Lagos, onde os médicos estão longe de corresponder às necessidades da população, a livre escolha torna-se mais premente, não só para bem dos beneficiários como para prestígio dos serviços médico-sociais, visto que é de esperar cessem as consultas «à la minute» e as «bichas» para conseguir a senha até ao número vinte.

Oxalá, pois, às entidades que superintendem nos serviços de assistência seja possível tudo encaminhar para que através do sistema de livre escolha de médico, algo se consiga que prestigie aqueles serviços.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

VENDE-SE

Recheio de moradia, composto de mobílias de quartos, jogo de sala de jantar, frigorífico, fogão, esquentador e demais artigos. Pouco uso. BARATO.

Av. 5 de Outubro, 55-r/c Dt.º FARO.

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

Encontram-se quase concluídas as obras de beneficiação e adaptação do edifício da sede, em Faro, da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, pelo que os seus dirigentes vêm desenvolvendo aturadas diligências para conseguir, tanto em pessoal especializado como em material escolar, o apetrechamento das classes que, dentro em breve, devem começar a funcionar. Com idêntico objectivo começou já uma professora especializada a instruir as futuras auxiliares de recuperação.

Em 17 do mês findo, a acolhedora sala da Aliança Francesa, em Faro, voltou a abrir as suas portas para um muito interessante recital de piano, em benefício da obra que a Associação está promovendo.

Apresentou-se a classe da professora sr.ª D. Isabel Maria Dourado, de Loulé, que, constituída por crianças muito novas mas notavelmente dotadas, deu um interessante exemplo de trabalho sério e de devoção pela música.

Para divulgação do trabalho que comporta os propósitos da Associação foi a seguir ao recital, apresentado um filme, cedido pelos Laboratórios Jaba, que documenta a amplitude de recursos materiais e humanos postos nos E. U. A. ao serviço da causa de recuperação dos diminuídos mentais.

Casa

Vende-se casa de 1.º andar em Lagos — Rua Professor Luís d'Azevedo, 9 a 17.

Respostas a: Álvaro Correia de Carvalho — OLHÃO.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

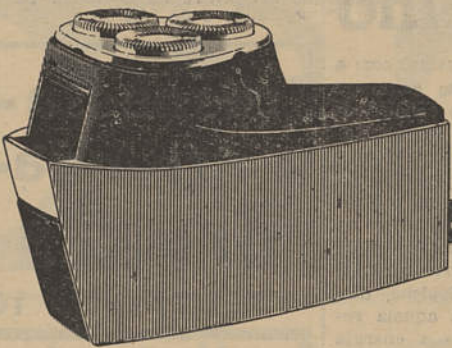
Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Progresso à flor da pele



nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

Consulte os Agentes

FARO
LOULÉ
OLHÃO
TAVIRA

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

CUNHA & DIAS, LDA.

MOTEL PRAIA VERDE

Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional

Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

Bom Negócio

Trespasa-se ou aluga-se, Café, Cervejaria, Pastelaria e Restaurante com boa clientela. Um dos melhores no Algarve, em Vila Real de Santo António. Motivo: por o proprietário não poder dirigir o negócio. Resposta ao Café Avenida.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE
N.º 658 — 1-11-69

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

No dia 20 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Carta Precatória vinda do 7.º Juízo Cível do Porto, extraída da Execução de Sentença em que é executado José António Matias da Silva, comerciante, de Silves, há-de proceder-se à arrematação, em primeira praça, de diversos artigos de vestuário e calçado (sapatos de senhora, camisas e gabardines de homem) apreendidos naqueles autos.

Silves, 22 de Outubro de 1969.

O Juiz de Direito,

Raul Domingos Mateus da Silva

O Escrivão da 1.ª Secção,

João de Deus Gamboa Morgado

Apartamento na Praia da Rocha

Vende-se

Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar. Informa: Hotel Bela Vista — PRAIA DA ROCHA.

Armazém em Portimão

Aluga-se, com cerca de 250 m2, com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Dique (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz.

Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.

Vítimas de acidente de viação

Perto de Vendas Novas deu-se um lamentável acidente de viação que custou a vida a quatro pessoas.

Um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Manuel Caiado Carvalho, e em que também seguia seu primo, sr. Aníbal Horácio Martins Caiado, de 26 anos, proprietário do veículo, muito estimado e conhecido no Algarve, chocou com um carro em que seguiam o sr. Edmund Johann Pehl, de nacionalidade alemã, e sua esposa, tendo morte imediata os ocupantes das duas viaturas.

O sr. Aníbal Horácio Martins Caiado era casado com a nossa compatriota sr.ª D. Maria da Luz de São José André, pai de duas crianças de tenra idade, e filho da sr.ª D. Maria Emília Martins Caiado e do sr. Horácio Martins Caiado, proprietário.

a mãe junta sempre
um caldo

Knorr



capital c 11

Knorr

A filha já sabe ajudar a mãe e vem orgulhosa, por ser a mulherzinha da família, e pela boa sopa caseira, que traz na terrina. Uma daquelas sopas, agora muito mais apetitosas, desde que a mãe lhe junta um caldo KNORR. Um sabor tão diferente e tão bom, que leva toda a família a dizer numa só voz:

hum!... que sabor de qualidade

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

2.ª Divisão Nacional

O Portimonense co-leader

Uma equipa algarvia, o Portimonense, partilha com o Oriental o primeiro posto da tabela classificativa. Ao empate cedido pelos marvilistas, juntou-se a magnífica vitória alcançada pelos barlaventinos. Vitória aliás duplamente magnífica, na medida em que lançou a turma para o primeiro lugar e reneceu o seu poderoso antagonista para posição secundária.

Foi um prélio difícil e emotivo o que se viveu no campo da cidade da Rocha. O Torriense abriu o activo aos 13 minutos, como corolário do seu domínio do futebol mais acutante que então se vinha praticando. Mas pouco a pouco, com determinação e quer, os homens de Portimão alcançaram o equilíbrio, para daí surgirem com mais insistência e perigo junto das redes de António Maria.

Ao intervalo o resultado era-lhes ainda desfavorável. Mas o excelente golo de Lecas, antes do 8.º minuto do segundo tempo, foi o sinal da arrancada e de um maior domínio. Este só viria a expressar-se numericamente já quase no fim da partida, processando-se assim uma extraordinária recuperação. O último tento marcado pelo defesa Cabrita, numa jogada pessoal de grande classe, foi a chave de ouro com que encerrou este prélio.

Dirigiu-o o sr. Francisco Lobo (Setúbal), alinhando as equipas: Portimonense — Daniel (Semedo); Cabrita, Marujo Hélio e Celestino; António Luís e Luz; Ramos, Mateus (António José), Lecas e Pacheco.

Torriense — António Maria; Narciso, Moraes, Sá e Alfredo; Belmiro (Bernardes) e Rodrigues; Ninen, Narciso I, Jorge (Carlos) e Mendes.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Farense, 5 — L. de Évora, 1
Portimonense, 3 — Torriense, 1

3.ª Divisão Nacional

Lusitano, 2 — Amora, 1
F. e Benfica, 3 — U. Sport, 2
Ohanense, 4 — C. da Piedade, 1
Grandolense, 3 — Silves, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

3.ª Divisão Nacional

Silves-Ohanense
Cova da Piedade-Faro e Benfica
Desp. de Beja-Lusitano

III Taça de Honra

U. Sambrasense-Esperança
Loulitano-Desportivo de S. Brás

Districtal de Juniores

Imortal-Faro e Benfica
Lusitano-Esperança
Ohanense-Portimonense
Farense-Silves

Districtal de Juvenis

ZONA BARLAVENTO
Desp. de S. Brás-Faro e Benfica
Imortal-Silves
Loulitano-Esperança

ZONA SOTAVENTO
Ohanense-U. Sambrasense
Moncarapachense-Lusitano
Farense-Tavirense

III Taça de Honra da A. de F. Faro

No prosseguimento da sua acção valorizadora em prol do futebol algarvio, a Associação de Futebol de Faro promove a disputa da III Taça de Honra 1969-70. A prova é destinada aos clubes que se integram na 1.ª Divisão Districtal, tendo-se inscrito o Desportivo de S. Brás, Esperança de Lagos, Unidos Sambrasense e Louletano.

O apuramento dos finalistas é feito em dois jogos a disputar amanhã e em 9 deste mês.

Na noite de 12, jogou-se em Faro a final, que será precedida do encontro para determinação do 3.º e 4.º classificados.

A jornada de amanhã engloba os encontros: Unidos Sambrasense-Esperança e Louletano-Desportivo de S. Brás.

jogo se exprimiu pela reduzida velocidade com que decorreu a maior parte dos 45 minutos iniciais ainda os eborenses se defenderam, por vezes sem discernimento total, mas sempre com vontade. E assim se atingiu o intervalo com o resultado de 1-1.

No segundo tempo, a «maquina» algarvia começou a laborar em pleno rendimento, alcançando quatro tentos e realizando exibição agradável.

Um triunfo merecido, que não deixou margem a dúvidas e que coloca os «leões» Faro no terceiro posto, a par do Torriense e do Atlético.

Sob a direcção do sr. Augusto Bailão (Lisboa), as equipas apresentaram as seguintes formações:

Farense — Januário; Atraca, Torres, Manhita e Lampreia; Jardim (Ludovico) e Nunes; Nelson, Pedro, Artur Jorge e Testas.

Lusitano de Évora — Jorge; Cunha, Coelho, Vasco e Torres; Mitó e Roque (Faria); Costa, Bom (Pollicarpo), Janota e Santa Rita.

Ao intervalo: 1-1.
Marcadores: Nelson (6 m.), Mitó (39 m.), Pedro (52 m.), Testas (61 m.), Nelson (83 m.) e Ludovico (88 m.).

O campeonato amanhã sofre nova interrupção (uma das muitas em que é fértil), reiniciando a sua marcha no dia 9.

3.ª Divisão Nacional

Que se passa com o Silves?

Volvidas três jornadas, a turma silvesense ainda não pontuou. Certo que dois jogos foram travados fora e contra adversários de valia. Mas o que queremos referir com a nossa interrogativa é a circunstância de o Silves ainda não haver marcado um único golo. Vejamos que das 63 equipas em prova apenas duas se encontram nesta condição: a turma algarvia e o Rio Ave. Falta de concretizadores? Urge, portanto, começar a arrecadar pontos e paradoxalmente a jornada de amanhã não é muito propícia para tal. A despeito de actuarem no seu meio, o adversário chama-se Ohanense, equipa experiente e com um objectivo a cumprir. Ainda na anterior jornada, a turma de Ohão venceu sem apelo nem agravo o Cova da Piedade, e o seu ataque é o segundo com mais golos obtidos em todas as séries.

O Faro e Benfica, na noite do último sábado, alcançou meritório triunfo sobre o União Sport, que até então se mantinha incólume. Uma vitória apetecível e moralizadora. Não despido de dificuldades foi também o triunfo do Lusitano sobre o Amora, obtido no último minuto.

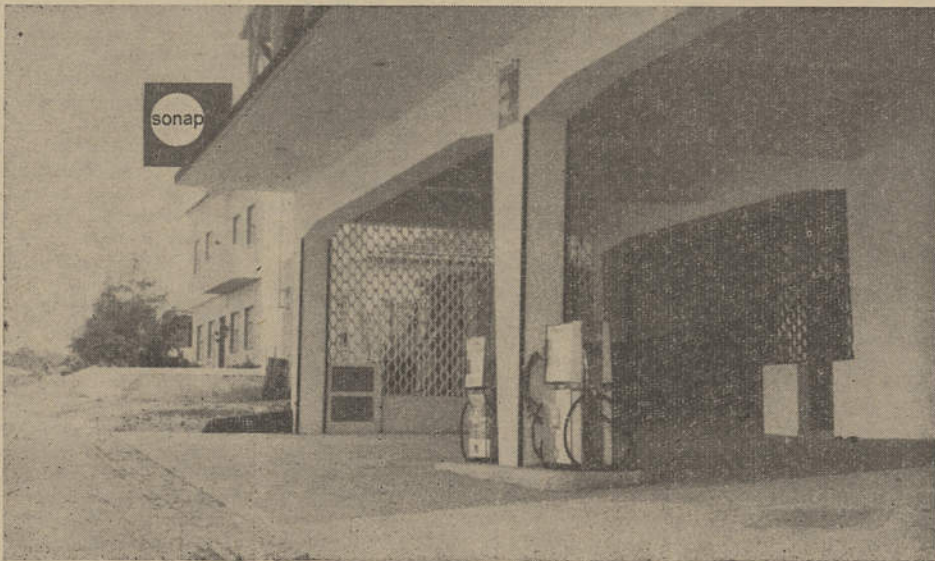
Amanhã o Lusitano desloca-se a Beja para defrontar o Desportivo local e por certo encontrará muitas dificuldades. Imagem idêntica se pode aplicar no encontro Cova da Piedade-Faro e Benfica.

Ténis de Mesa

No melhor desejo de fomentar a prática do ténis de mesa, vai o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão organizar um torneio individual, aberto a todos os interessados.

Serão atribuídas taças aos três primeiros classificados e medalhas para um terço dos concorrentes inscritos.

As inscrições terminam em 6 de Novembro.



BASQUETEBOL

Torneio Abertura da A. B. F.

No prosseguimento do Torneio de Abertura, realizou-se no passado sábado a terceira jornada, que teve o desfecho: Imortal, 25 — S. C. Ohanense, 57. Com a vitória do S. C. Ohanense, foi necessário recorrer a novo sorteio, pelo que a quarta jornada pôs frente a frente as equipas de Ohão, com o resultado final de Ginásio, 32 — S. C. Ohanense, 45.

Assim, o vencedor do torneio foi o S. C. Ohanense, a cuja equipa foi entregue pelo presidente da A. B. F., a Taça «Filipe Rebelo».

Districtal de Juvenis

Tem início amanhã o Districtal de Juvenis, com os jogos: S. C. Ohanense — Os Ohanenses A; Ginásio Ohanense — Os Ohanenses B.



TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO» Nelson Faria (Farense) e Simões (Ohanense) guias isolados

Jornada fértil em golos foi a que no domingo se viveu, em relação às equipas algarvias. Marcaram-se 17 tentos, o que concretiza quanto afirmámos no facto veio conferir excepcional interesse à disputa dos troféus «Brandy Casal Sereno», uma iniciativa de *Jornal do Algarve* com a colaboração da firma Francisco Matias de Torres Vedras.

No comando continuam Nelson Faria (Farense) e Simões (Ohanense), respectivamente na II e III Divisões. No domingo os dois comandantes marcaram 2 e 1 tentos, respectivamente. Outros marcadores se distinguiram: Lecas (Farense), João Machado (Ohanense), Zé Manuel (Faro e Benfica) e Aniceto (Lusitano), cada um autor de dois golos.

Pesca desportiva

VII Campeonato Intersócios do C. A. P. de Ohão

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Ohão, disputou-se a terceira jornada do VII Campeonato Intersócios promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Ohão e que tanto interesse tem vindo a registar. A classificação ficou assim ordenada:

Amabélio Artur Pereira, 1485 pontos; Eduardo Conceição Pires, 1370; Fabrício Salvador Gonçalves, 1245; João Jacinto Andrade, 1155; António Vicente Seródio, 995; Joaquim Alexandre Leiria, 910 pontos.

A uma jornada do final, é a seguinte a classificação geral:

João Martins Galvota, 8255 pontos; José Ramos Pires, 6930; José António Oliveira, 6730; Eduardo Conceição Pires, 5180; António Vicente Seródio, 3705; João Viegas Panchina, 3505; Joaquim Alexandre Leiria, 3180; Luís Jorge Martins, 2930; António Miguel Pereira, 2865; Amabélio Artur Pereira, 2460 pontos.

O torneio termina amanhã com a disputa da quarta jornada.

Deste modo, a classificação geral dos troféus «Brandy Casal Sereno», está assim ordenada:

II Divisão: 1.º Nelson Faria (Farense), 7 golos; 2.º Ludovico (Farense), 3; 3.º Lecas e Pacheco (Portimonense) e Testas (Farense), 2; 6.º, Cabrita, Leiria, António José, Ramos e Faria (Portimonense) e Pedro, Artur Jorge, José António e Lampreia (Farense), 1 golo.
III Divisão: 1.º Simões (Ohanense), 6 golos; 2.º Vital e Zé Manuel (Faro e Benfica), Aniceto (Lusitano) e João Machado (Ohanense), 2; 8.º Matias, Góis e Hélder (Ohanense) e Vítor Gomes (Faro e Benfica), 1 golo.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão	
3.ª	
Nome	
Morada	

NO ALGARVE A Sonap ao serviço do turismo nacional

Agora, também, em Albufeira, estância paradisíaca das plagas algarvias, novo padrão SONAP — laranja à assinalar a encruzilhada das correntes turísticas nacionais e estrangeiras.

Na Rua da Quarteira, em direcção a Boliqueime, abriu ao público modelar estação de serviço SONAP, com fossa de lavagem acoplada, onde o automobilista, a par de especializada lubrificação, encontra toda a gama de assistência.

Servida por uma ilha de bombas, para abastecimento de gasolina e gasóleo, com capacidade da ordem dos 30.000 litros de produto, esta posição é bem o símbolo da tenacidade, do progresso e do desejo de bem servir da firma ALBUERA — Estabelecimentos Comerciais de Frutos do Algarve, Lda., que a edificou.

No Algarve, terra de sonho e magia, a SONAP ao serviço do turismo nacional.

Nas coberturas de cereais praganosos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar NITROLUSAL ou NITRATO DE CÁLCIO não aduba mal.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

A POSIÇÃO PORTUGUESA NO MERCADO CORTICEIRO ALEMÃO

O nosso País continua a manter a sua posição de maior fornecedor de produtos de cortiça do mercado alemão, para o que tem contribuído, na opinião unânime dos importadores, a boa qualidade dos produtos apresentados.

Por artigos, o nível das colocações portuguesas pode resumir-se do seguinte modo:

- a) mais de 90 por cento da importação alemã de rolhas tem origem portuguesa;
- b) tem diminuído o volume de negócios com cortiça virgem, desperdícios e granulados;
- c) há certa estagnação no total das transacções realizadas com artigos acabados e semi-acabados; crê-se, no entanto, de acordo com a opinião dos importadores hamburgueses, que uma maior agressividade por parte dos fornecedores poderia aumentar o volume de colocações.

No quadro que se segue poderá o leitor encontrar uma panorâmica do comércio importador alemão, no campo dos produtos da cortiça, o qual claramente revela, não só o lugar de destaque ocupado por Portugal, mas também quais os seus maiores concorrentes: Marrocos, Espanha e Argélia.

CORTIÇA VIRGEM, DESPERDÍCIOS, CORTIÇA GRANULADA, CUBOS E FOLHAS (milhares de toneladas)	1965	1966	1967	1968	1969 *
Portugal	20,4	17,1	12,4	13,8	2,6
Marrocos	14,2	11,5	12,5	10,6	2,5
Argélia	9,5	14,3	6,0	1,8	0,9
Espanha	2,1	1,9	0,8	3,1	0,7
Total	52,7	50,5	35,5	33,2	7,5

ROLHAS (milhares de unidades)	1965	1966	1967	1968	1969 *
Portugal	1227,4	1020	942,6	1073	390
Espanha	77,8	69,8	54,9	57,6	26
França	6,3	4,6	3,5	1,8	0,5
Total	1311,1	1105,1	1015,7	1138	417

AGLOMERADOS E OBRAS DE CORTIÇA (milhares de toneladas)	1965	1966	1967	1968	1969 *
Portugal	4,1	5,5	4,3	4,4	1,3
Marrocos	1,8	1,2	1,0	1,8	0,47
Espanha	2,1	2,8	4,2	3,8	0,50
Argélia	1,1	0,9	1,0	0,56	0,17
Total	25,4	24,7	23,9	24,1	6

(*) dados até 30-4-1969.

Nota: a não concordância dos totais indicados com a soma das parcelas significa que os países constantes do quadro são os principais fornecedores do mercado.

NITRATO DE CÁLCIO é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

Não poupe nos adubos

I Torneio Desportivo Inter-Bancários de Portimão

No sentido de proporcionar maior aproximação entre os bancários de Portimão, disputou-se o I Torneio Desportivo Interbancários, este ano nas modalidades de pesca de mar e ténis de mesa.

No concurso de pesca, disputado na zona da Carrapateira, participaram 25 concorrentes, tendo as classificações fi-

Iniciam-se amanhã os Districtais de Juniores e Juvenis da A. F. de Faro

Avultado número de inscrições, facto digno de realce, registaram os campeonatos districtais de Juniores e Juvenis da Associação de Futebol de Faro. Assim coroados de êxitos os seus propósitos e concretizados os seus objectivos: a expansão do desporto-rei e a captação dos jovens praticantes.

Ambos os campeonatos iniciam-se amanhã. As equipas juniores foram agrupadas numa única série, defrontando-se na jornada inaugural: Imortal de Albufeira-Faro e Benfica; Lusitano-Esperança de Lagos; Ohanense-Portimonense e Farense-Silves.

Para o campeonato de juvenis os clubes foram divididos em duas séries, disputando-se no final uma poule entre as duas primeiras de cada grupo.

Na jornada de amanhã, defrontar-se-ão: Zona Barlavento: Desportivo de S. Brás-Faro e Benfica; Imortal-Silves; Louletano-Esperança. Zona Sotavento: Ohanense-Unidos Sambrasense; Moncarapachense-Lusitano e Farense-Tavirense.

cado assim estabelecidas: 1.º Mangas, Taça «Banco de Angola»; 2.º Barreto, Taça «Banco Nacional Ultramarino»; 3.º, Horácio, Taça «Banco Pinto & Sotto Mayor»; 4.º Vitor, Taça Companhia de Seguros Confiança; 5.º F. Soares, Taça «Companhia de Seguros A. Mundial»; 6.º Madeira, Taça Comissão Municipal de Turismo; 7.º Diogo, Taça Empreendedores do Banco Lisboa & Açores; 8.º Messias, Taça «Banco Lisboa & Açores»; 9.º Samúdio, medalha dourada; 10.º Andrade, medalha dourada; 11.º Guadalupe, medalha prateada; 12.º Brito Mendes, medalha prateada; 13.º Baiona, medalha prateada; 14.º Virgílio, medalha prateada; e 15.º Gouveia, medalha prateada.

Maior exemplar, Horácio Machado, Taça «Banco do Algarve». Maior número de peixes, Mangas, Taça «Banco Totta Aliança».

No campeonato de ténis de mesa tomaram parte 27 concorrentes, tendo as principais classificações ficado assim constituídas:

1.º Telmo do Carmo, Taça «Banco Totta Aliança»; 2.º Veríssimo, Taça «Banco de Angola»; 3.º Reis Luís, Taça «Banco do Algarve»; 4.º Matoso, Taça «Banco Nacional Ultramarino»; 5.º Mário Correia, Taça «Banco Pinto & Sotto Mayor»; 6.º Eurico Correia, Taça «Companhia de Seguros Confiança»; 7.º Horácio, medalha dourada; 8.º Varela, medalha dourada; 9.º Hélder Fernandes, medalha prateada; e 10.º Mangas, medalha prateada.

Esta louvável jornada de confraternização que gostaríamos de ver repetida por outras classes profissionais e locais, terminou com um almoço no Hotel da Rocha, durante o qual se procedeu à entrega dos prémios.

ROCAMBOLE

(Continuação)

Três minutos depois, Nicoló e o serralheiro entraram, cumprimentaram, e sentaram-se. O criado que estava pouco habituado, sobretudo ao domingo, a ver gente de blusa subir para o primeiro andar, deixou por um momento Léon, que lhe dava as suas ordens, e dirigiu-se aos recém-chegados.

— Os senhores querem jantar, ou beber simplesmente um litro de vinho? — perguntou ele.

— Queremos jantar, respondeu Nicoló.

— Não preferem ir para a sala de baixo?

— Estamos aqui muito bem — respondeu o serralheiro.

E sentou-se olhando para o marceneiro, que naquela ocasião lhe voltava as costas, mas que fizera um gesto de descontentamento, vindo a sala invadida por gente de má cara, sobretudo estando ali a menina Joana. Quando Nicoló e o serralheiro haviam declarado a firme vontade de que lhes servissem ali o jantar, uma nova personagem entrara na sala. Era Armando. Cumprimentou com civilidade os que estavam, e foi sentar-se sozinho à mesa da esquerda, de modo que ficou colocado em frente de Léon Rolland e das mulheres, e a três passos dos dois miseráveis emissários de Colar.

Armando pediu de jantar, e pôs-se a olhar fixamente para o serralheiro e Nicoló. Estes, como homens que vão praticar uma má acção, e temem que alguém os incomode, trocaram entre si um olhar descontente.

— Que diabo quererá aquele? — murmurou Nicoló.

— O homem tem aspecto robusto — respondeu o serralheiro.

— Porque estará ele a olhar para mim? Estou com as minhas tentações de lhe esmurrar um olho — prosseguiu Nicoló.

— Hein! — disse o serralheiro — tem umas espáduas...

Nesse momento Léon Rolland voltou-se e viu Armando. A fisionomia nobre e franca do manco destruiu no operário a impressão desagradável que causara a entrada dos dois bandidos.

— Olé! — exclamou o serralheiro — pois és tu? Bons dias camarada.

Léon olhou para ele admirado.

— Fala comigo? — perguntou ele.

— Pois com quem? — respondeu o serralheiro.

— O senhor está enganado.

— Qual história! Tu não te chamas Léon Rolland?

— Chamo-me.

— És marceneiro, pois não és?

— Sou, mas nunca o vi.

— Então não queres ver como este despreza os camaradas, só porque está em companhia de mulheres — exclamou o serralheiro em tom insolente.

— O senhor insulta minha mãe! — bradou Léon, indignado.

— Eu conheço-te bem, por sinal que tens uma amiga e...

O serralheiro não pôde acabar porque as duas mãos de Armando, que se levantara bruscamente, lhe apertavam as goelas como duas tenazes de ferro.

— Cobarde! — disse o sr. de Kergaz — não contavas comigo quando te lembraste de insultar mulheres...

— Acode-me, Nicoló! — gritou o serralheiro com voz abafada.

Nicoló, surpreendido por um momento com a inesperada intervenção de Armando, pegara numa das faces da mesa, e brandindo-a ia precipitar-se sobre o sr. de Kergaz, que continuava a apertar o pescoço do serralheiro quase asfixiado. Porém uma das mãos de Armando largou o serralheiro, e nessa mão viu Nicoló aparecer uma pistola de dois canos apontada para ele, que o fez recuar alguns passos.

Tudo isto passara-se tão rapidamente que Léon, a aldeã, e as duas amigas, estavam pasmadas de espanto. O operário levantara-se, e elas trémulas de susto, olhavam para Armando que continha em respeitosa distância os dois adversários. Uma arma de fogo intimidava pouco o

homem realmente bravo e leal, mas faz sempre tremer o bandido, o cobarde habituado a servir-se da faca ou do punhal, o miserável que só tem coragem para o roubo e para a rapina.

A pistola de Armando produziu pois um verdadeiro terror no saltimbando, no hérules habituado a engolir espadas, obrigando-o a recuar até à parede. Ao mesmo tempo Armando atirava com o serralheiro a dez passos de distância dizendo:

— Agora, canalhas, se não estão quietos, e têm a ousadia de me interromperem, façam-lhes saltar os miolos.

A voz do sr. de Kergaz era fria e imperiosa, e tão significativa a resolução que brilhava no seu olhar, que o serralheiro e Nicoló, ficaram por alguns instantes como que fascinados.

— O senhor — disse então Armando a Léon — tem sem dúvida um inimigo tão encarniçado como cobarde, porque foi ele quem assalariou estes dois miseráveis para lhe fazerem mal.

— Eu! — balbuciou o marceneiro admirado.

E enquanto os dois bandidos olhavam para Armando, estupefactos também, este contou em duas palavras ao marceneiro, a conversação que ouvira entre Colar, Nicoló e o serralheiro.

— É célebre — murmurou Léon que tinha a certeza de não ter inimigos, e convencia-se quanto mais olhava para os dois bandidos, de não os ter visto nunca.

— Agora — acrescentou Armando, mostrando-lhes a porta — saíam quanto antes, senão teremos de ajustar as contas!

Era tão dominadora a voz daquele homem que os dois bandidos saíram, murmurando, contudo, em tom de ameaça:

— Nós nos encontraremos... canalha!

Depois de terem saído o serralheiro e Nicoló, as três mulheres que haviam assistido a esta cena tão inesperada, começaram a respirar, e Joana que de todas mais se assustara, estava já quase sossegada. Léon enganado pela aparência de Armando, e julgando-o um operário como ele, estendeu-lhe a mão, dizendo:

— Camarada, você é um homem de bem, e pode contar com a minha amizade para a vida e para a morte.

— Obrigado — respondeu Armando, que havia instantes fixara a sua atenção no rosto pálido e formoso de Joana.

(Continua)

TOTOBOLA

AVISO ÀS SOCIEDADES

A CASA DA SORTE lembra às SOCIEDADES TOTOBOLISTAS que dispõe de um serviço especial — DEPARTAMENTO TÉCNICO — para prestar todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados e desdobrar gratuitamente qualquer sistema.

Qualquer dúvida ou informação pode ser esclarecida ou pedida na CASA DA SORTE, directamente aos seus balcões, pelo correio ou telefonicamente para os números 36.17.91/2/3.

CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS
Rossio, 119 — Pr. da Figueira, 1-B — LISBOA

UMA CRÓNICA DE VEZ EM QUANDO

TAMBÉM NA E. N. PROGRAMAS RADIOFÓNICOS... DE CARIDADE

Na impossibilidade de a publicar numa revista da especialidade, o autor pediu-nos a inserção desta pequena crónica, o que fazemos com muito gosto.

Todos sabemos quanto é difícil dirigir uma emissora de Rádio, as responsabilidades que isso acarreta e até os aborrecimentos, pois nem sempre é possível controlar todas as palavras que vão para o ar e que são ouvidas por milhões de pessoas de várias idades e condições sociais.

Talvez o único posto radiofónico capaz de garantir esse controle, eficientemente, seja a Emissora Nacional, por dispor de uma organização gigantesca que permite uma selecção e vigilância constantes. Por isso, nos admira a audição de certos programas e de determinadas canções através da E. N., como se não existissem Repartições Musical e Literária, com muitas dezenas de funcionários bastante competentes, que até foram admitidos por concurso público ou escolhidos a dedo.

A E. N. é, sem dúvida, o posto de maior expansão no território nacional e, portanto, é de crer que os seus programas possam influenciar muito maior número de ouvintes. Daí, o critério de escolha dos seus colaboradores ter de ser muito mais rigoroso ainda do que nos outros postos emissores. Nem sempre, porém, isso acontece.

Eis um caso concreto ouvido no Programa de Lisboa 1, na tarde do dia 9 do corrente. O programa chamava-se «Luz no Horizonte» era dedicado aos doentes e apresentado por um locutor e uma locutora. Já os apresentadores eram daqueles que seriam reprovados em qualquer concurso para um simples posto amador, pois parecia a primeira vez que faziam serviço de cabina. Depois, era de crer que a rubrica fosse alegre, optimista e que não falasse muito nos males que afligiam os seus especiais ouvintes. Nada disso. Com um fundo musical muito sóbrio, primeiro, foi lida uma história extraída das Se-

lecções (sic) acerca de um tal Dr. Brito, mexicano, que protegia as crianças doentes e abandonadas; depois transmitiu-se a abertura da ópera «Uma italiana em Argel»; a seguir leram-se duas poesias enviadas por um ouvinte, uma delas, uma quadra, dedicada aos doentinhos, e também parte de uma carta, de uma estudante de Medicina, também dedicada aos doentes; o programa continuou com uma canção por Lenita Gentil e acabou com a leitura de uma página do general McArthur, intitulada «A oração de um pai».

A página de McArthur, naturalmente também extraída das Selecções, era igualmente triste e confusa, pois começava por estas palavras: «Senhor, dá-me um filho que seja forte para saber quanto é fraco...».

E assim decorreu o programa dedicado pela E. N. aos doentinhos, numa quinta-feira cinzenta de Outubro. A única «Luz no Horizonte» foi a voz de Lenita Gentil. Mas é pouco e a Emissora do Quêhas tem muito maiores responsabilidades do que qualquer posto comercial.

M. B.



Musculoso não tem tido, este ano, senão 50 por cento dos visitantes normais.

O calor fez-se sentir e os franceses fugiram para as praias. Não

CARTAS à Redacção

Porque não explorar turisticamente as grutas do Cerro da Cabeça em Moncarapacho?

Sr. director,

Tenho acompanhado com bastante interesse, até ao final, a leitura da série de artigos que o vosso jornal tem vindo a publicar, sobre grutas e cavernas existentes na nossa Província, sob o título «As grutas do Algarve poderão constituir atracção turística?».

Tive assim a oportunidade de ficar conhecendo alguns pormenores sobre as grutas que, mais ou menos, se especificam, desde o extremo de Aljezur, até às «redondezas de Loulé».

No que respeita ao Cerro da Cabeça, no concelho de Olhão, fiquei bastante admirado que, com tão belas descrições feitas sobre as outras grutas, de bastante difícil penetração humana, não se tivessem debruçado sobre as grutas existentes naquele cerro, limitando-se o autor a referir os seus títulos e situação, informando que, segundo Estácio da Veiga, nada se sabe sobre essas grutas, o que não está certo.

É bastante interessante esclarecer-se que as grutas existentes nesta zona próxima de Olhão têm, muito perto, estrada de bom acesso. Como eu já as percorri em toda a extensão penetrável, tentarei mostrar-vos que alguma coisa se sabe acerca das grutas em questão. As principais, são três, conhecendo-as eu pelos nomes de «As Ladrõesas» (a que o autor dos artigos se refere), a do

Esteve no Algarve um investigador egípcio

Permaneceu alguns dias na nossa Província o dr. Abdel Kader Mokhtar, director de Museus do Ministério da R. A. U. e erudito investigador egípcio.

«Garrafas» e a da «Palhagreira».

As «Ladrõesas» estão situadas na base poente do Cerro da Cabeça, têm fácil acesso, podem-se penetrar, sem qualquer alargamento feito pelo homem, algumas dezenas de metros sobre o solo e observar-se amplas «salas» com magníficas estalactites.

No cimo do cerro, ou melhor, um pouco já a descer na parte norte, encontra-se a do «Garrafas». Tem uma entrada larga mas um pouco difícil de descer sem ajuda de material (escada ou cordas); é mais bela que a das «Ladrõesas». Na gruta do «Garrafas», podem percorrer-se vários corredores e passar por várias salas, decoradas pela Natureza com caprichosas estalactites e estalagmites. Contudo, actualmente só é conhecida até onde vários corredores estreitos e aparece outra sala enorme com um abismo circular de cerca de cinco metros de diâmetro, tendo no gargalo desse abismo uma estalagmite em forma de garrafas.

A fuma da «Palhagreira» localiza-se nas proximidades do sítio do Pereira, já afastada alguns quilómetros da zona do cerro da Cabeça. É a gruta em que maior extensão pode ser percorrida e tem aspectos maravilhosos; devido a essa grande extensão de corredores acessíveis e aos labirintos que apresenta, o visitante tem de deixar sinais no caminho, para poder orientar-se no regresso ao exterior.

O título dos vossos artigos interroga se poderiam as grutas constituir atracção turística. Na minha opinião acho essa possibilidade bastante viável, mas a resposta certa só pode ser obtida depois de uma séria exploração das grutas que se julga mais interessantes. Não podem recomendar-se aos turistas no estado selvagem em que actualmente se encontram, pois que embora a sua visita fosse agora gratuita, teriam de descer em várias zonas por uma corda de nós e munir-se de uma lanterna, acrescentando ainda o facto de que em alguns locais as estalactites se unem com estalagmites e o visitante ver-se-ia obrigado a encolher o abdómen e a praticar outros exercícios de ginástica, geralmente pouco apreciados pelas pessoas que podem fazer turismo.

Qualquer gruta que se pretenda orientar para fins turísticos, terá de possuir escadas escavadas na rocha ou executadas com materiais do exterior, luz eléctrica em todas as zonas, etc., pois nem tudo a natureza completa e há que usar a mão do homem para fazer alargamentos e correcções que ponham a descoberto, quem sabe, efeitos naturais deslumbrantes, que podem existir atrás das apertadas gargantas e abismos dessas grutas.

Ainda me lembro de, há tempos, um automóvel parar junto a mim e os seus ocupantes, turistas de passagem, me perguntarem se eu lhes poderia indicar o caminho para as grutas do cerro da Cabeça. Evidentemente que lhes desviei a ideia da aventureira visita, a qual, certamente, não fariam, depois de chegar ao local. Não cheguei então a saber se aquela zona estaria indicada nalgum roteiro turístico de que eles fossem portadores. Se estava, não me parece recomendável, pois aquelas grutas não passam hoje de genuína natureza morta e estão entregues aos morcegos.

Olhão, 21 de Outubro de 1963

José Manuel Martins dos Santos

Casa

Vende-se uma casa com chavena na mão, na Rua Dr. Paula Nogueira, 31 — Olhão.

Respostas a: Álvaro Correia de Carvalho — OLHÃO.

VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

Em 1967, o número de veículos automóveis por 1 000 habitantes era, em alguns países da Europa, o seguinte:

Turquia, 6,9; Polónia, 17,8; Jugoslávia, 23,5; Grécia, 26,8; Portugal, 43,2; Finlândia, 140; Austria, 147; Itália, 149; Suíça, 198.

PELA 4.ª VEZ ESTE ANO

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

de uma Lotaria foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção da Semana finda:

Sorte Grande — 59099 — 4000 CONTOS

2.º Prémio — 23584 — 400 Contos

3.º Prémio — 35554 — 200 Contos



Inspirado no voo lunar é este o novo modelo de guarda-chuva, apresentado pela primeira vez na Exposição de Outono de Frankfurt, o qual tem como inovação pequenas janelas transparentes que se assemelham a vigias. Não há dúvida que a ideia é interessante, bem como Sigrid, o manequim que a apresenta junto ao Observatório de Astronomia daquela cidade alemã.

BRISAS do GUADIANA

Dois mil sócios para o Lusitano

MAIS de meio século de existência conta o Lusitano Futebol Clube, que muito prestigiou o desporto algarvio e vila-realense, oferecendo aos seus adeptos e à população da laboriosa terra que o viu nascer, muitas tardes da plena euforia que só as coisas do desporto proporcionam.

A sua permanência durante três épocas no escalão maior do futebol português é galardão honroso de que ainda hoje os desportistas de Vila Real de Santo António se orgulham, muitos deles aguardando, esperançados, um ressurgir da equipa lusitanista, que a leve não já aos cumes da I Divisão, algo que seria demasiado ambicioso no momento, mas pelo menos a uma posição sólida, na III actual, a fazer crer que não andará muito remota a possibilidade do acesso à Divisão secundária. Tudo pode acontecer e o Lusitano conta para isso com alguns valores positivos e com o alfofre de futebolistas que desde sempre a Vila Pombalina tem sido, estimulada pelos torneios populares realizados anualmente.

Também conta o Lusitano com um elenco directivo interessado a sério na valorização clubista e na melhoria dos seus quadros atléticos, consciente de que tal valorização contribuirá não só para dignificar o Lusitano como para elevar desportivamente o nome de Vila Real de Santo António. Uma das recentes iniciativas dos novos dirigentes foi o lançamento da «Campanha de angariação dos 2 000 sócios», já com algum êxito, mas que, para vingar plenamente, carece do apoio e da colaboração não só dos vila-realenses que hoje vivem na sua terra, como de todos os que labutam noutros locais do País e daqueles a quem as contingências da vida obrigam a permanecer no estrangeiro. De todos, o Lusitano espera um aceso amigo, que permita um concretizar de aspirações que também o são de todos.

Além da actualização dos seus quadros futebolísticos, tem o clube outro problema que carece de urgente solução e que se espera possa merecer as atenções de quem de direito. O sismo de 28 de Fevereiro abriu larga brecha num dos balneários do Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, precisamente o destinado aos jogadores visitantes, o qual, quando chove, não pode ser utilizado. Por um lamentável lapso deixou-se passar o período em que poderia ser requerido superiormente o financiamento da obra de reparação do balneário, criando-se uma situação que não pode nem deve manter-se, por estar em jogo o prestígio do clube e a comodidade dos elementos de todas as equipas que a Vila Real de Santo António se deslocam.

Outra aspiração tem o Lusitano, razoável e não muito dispendiosa, que talvez a Direcção-Geral dos Desportos, através dos fundos do Totobola, pu-

desse ajudar a satisfazer: a da construção de uma cobertura, para as bancadas no campo de jogos. Calculado em cerca de uma centena de contos este melhoramento, bastaria um subsídio de metade desta verba para que ele pudesse concretizar-se, pois o pagamento da metade restante conseguia-se com a cobrança de uma pequena sobretaxa pela ocupação dos lugares abrangidos pela cobertura.

Confiante, o Lusitano vai prosseguir na sua «Campanha dos 2 000», esperando que os seus amigos, de longe e de perto, lhe não regateiem a colaboração pedida e que o Estado, através dos órgãos que no Desporto superintendem, não deixará também de atender os seus mais candentes problemas. — S. P.

Restituição que se impõe ao desenvolvimento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

sado recente do Algarve tem de ser adivinhado, ou não estejam as serras e o mar como estão, ou não seja um facto a interpretar a incultura dos campos e das gentes. Portanto não é derrotismo: é apenas vontade de emendar.

Todos (e curiosamente muitos) foram os que isso verificaram, todos os que nos últimos tempos tentaram repensar em termos políticos a vida regional, todos eles acabaram por constatar que a anémia da produção e o congestionamento das actividades não-produtivas é um mal de raiz na sociedade actual do Algarve. E da experiência já essa constatação: não é necessário um grande esforço intelectual. E todos (curiosamente) reconheceram a necessidade de um fomento educacional e cultural, que acompanhe as medidas de carácter económico e técnico urgentes para o Algarve. Temos de fazer o exame das «coisas». No Trabalho e no Ensino. No modo de investir e na Educação da mentalidade. Pois se para a emigração ou em termo mais genérico e mais exacto, se para a repulsão demográfica há sempre uma razão, já o mesmo não sucederá para aqueles que embora vivendo no Algarve, emigram para muito mais do que os próprios emigrantes. No Trabalho e no Ensino, sobretudo.

CARLOS ALBINO

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

....E TAMBÉM

RESIDENCIAL CMAR

ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO



fazia tanto calor desde 1933. Os bilhetes para visitar três ou quatro salas do castelo, não custam os 5\$00 que em Portugal todos acham caro, pois 5 ou 6 francos é o preço, o que equivale a dizer que quem visite, por exemplo, dez castelos gasta entre 250\$00 e 300\$00.

Mas os nossos compatriotas que aqui trabalham dizem que em França é que se ganha dinheiro. Vejamos quando chegam a Portugal com o seu automóvel, mas não os venham ver aqui a França, porque ficariam decepcionados. O franco a mais é um caso simples mas sintomático. Depois de ter visitado alguns castelos do Loire, resolvi tomar uma bebida. Escolhi um café, instalei-me e pedi à menina uma cerveja. Bebi e, como a sede não passasse, pedi outra. Bebi descansadamente e perguntei quanto era. Quatro francos e quarenta centimos (22\$50)! Como achasse barato deixei um franco de gorjeta.

A menina levantou as garrafas e dirigiu-se para a registadora. Entretanto, já eu me encontrava na saída quando a empregada chegou junto de mim para me dizer com a mão estendida: «o senhor enganou-se, deu-me um franco a mais».

FERNANDO RICARDO

Reabriram as classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

O CLUBE Náutico do Guadiana iniciou mais um ano de proveitosa actividade em prol da educação física, com a abertura das suas classes de ginástica.